

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - ENSINO

O SISTEMA DE AVANÇO PROGRESSIVO NO
MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Dissertação de Mestrado apresentada
aos cursos de Pós-Graduação em Edu-
cação - UFRGS - para a obtenção do
título de Mestre em Educação.

162065

TERESINHA SALETE TRAINOTTI

Porto Alegre, agosto de 1978

BIBLIOTECA SETORIAL DE

FICHA CATALOGRÁFICA

T768s TRAINOTTI, Teresinha Salete

O sistema de avanço progressivo no Município de Florianópolis. Porto Alegre, 1978.

p. 106

Tese (mestrado - educação) - UFRGS.

CDU:373.314.018.51(816.41)
(816.41)373.314.018.51

ÍNDICES ALFABÉTICOS PARA O CATÁLOGO SISTEMÁTICO

Escolas sem graus: Sistemas de ensino: Ensino de 1º grau: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Escolas não graduadas: Sistemas de ensino: Ensino de 1º grau: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Avanço progressivo: Sistemas de ensino: Ensino de 1º grau: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Progresso constante: Sistemas de ensino: Ensino de 1º grau: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Sistemas de ensino não graduados: Escolas primárias: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Sistema de níveis: Escolas primárias: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Escolas primárias: Sistemas de ensino não graduado: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Ensino primário: Sistemas de ensino não graduado: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Ensino de 1º grau: Sistemas de ensino não graduado: Florianópolis 373.314.018.51(816.41)

Florianópolis: Escolas primárias: Sistemas de ensino não graduado (816.41)373.314.018.51

Florianópolis: Sistemas de ensino não graduado: Escolas primárias (816.41)373.314.018.51

Bibliotecária responsável: MARIA MARGARIDA DO CANTO
CRB-10/471

ORIENTADORA:

DRA. MARIA DAS GRAÇAS FURTADO FELDENS
Ph.D. em Educação de Professores in
Ohio State University, USA, 1976.

Professora dos Cursos de Pós-Gradua-
ção em Educação e do Departamento de
Ensino e Currículo da Faculdade de E-
ducação da UFRGS.

Aos meus pais e irmãos
ofereço com gratidão e
carinho.

AGRADECIMENTOS

A concretização do presente trabalho foi possível graças ao empenho de muitas pessoas, que de uma maneira ou de outra, contribuíram para que ele se realizasse.

Nosso sincero reconhecimento

ã DRA. MARIA DAS GRAÇAS FURTADO FELDENS pela sua valiosa colaboração e atualizado espírito crítico, presentes em todas as etapas da pesquisa;

aos Professores do Curso de Pós-Graduação, em especial ao Professor PAULO SCHÜTZ, pela sua apreciável disponibilidade em cooperar na solução das dificuldades encontradas ao longo do trabalho;

ã DRA. JURACY C. MARQUES, Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação em Educação;

aos Diretores e Professores das Escolas Básicas do Município de Florianópolis, que muito colaboraram na coleta dos dados;

ã Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina que mensalmente nos encaminhava a Bolsa da CAPES;

ã CAPES pela ajuda financeira que possibilitou a realização deste curso de Mestrado;

aos colegas do curso em especial a amiga TERESA BORGERT que, durante todo o curso, participou das horas fáceis e difíceis, conseguindo sempre transmitir otimismo e esperança;

ao SR. RAFAEL VOLCATO pelo serviço de pronto atendimento ao usuário do Centro de Processamento de Dados da UFRGS;

a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, prestaram, de algum modo, sua colaboração.

S I N O P S E

O presente estudo versa sobre o sistema de avanço progressivo no município de Florianópolis, em Santa Catarina, tendo como problema principal verificar, por meio da opinião dos professores, se os princípios do sistema de avanço progressivo são observados no processo ensino-aprendizagem.

É uma pesquisa do tipo descritivo e exploratório, desenvolvida através da aplicação de um questionário - com uma escala do tipo Likert - a 139 professores sorteados aleatoriamente nas dezoito Escolas Básicas de 1º grau completo da Rede Estadual de Ensino.

A análise estatística descritiva dos dados incluiu o cálculo de freqüências, médias e percentuais das respostas a cada item do instrumento, sendo que, para a comparação das três variáveis: nível de formação profissional, anos de magistério e séries em que leciona, foi usado o qui quadrado a um nível de significância de 0,05.

Os resultados indicaram que, de um modo geral, ainda há muito por se fazer para que as condições de funcionamento do sistema de avanço progressivo se encontrem em bom nível de qualidade.

Quanto as três variáveis - nível de formação profissio

nal, anos de magistério e séries em que leciona - os resultados evidenciaram haver diferença estatisticamente significativa em poucos itens do instrumento, considerando-se a interferência de gtas três variáveis na opinião dos professores.

LISTA DE TABELAS

P.

TABELA I

OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO: ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA 39

TABELA II

OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO: RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS DA ESCOLA 40

TABELA III

OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR 42

TABELA IV

OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO PROFESSOR 45

TABELA V

OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO: CURRÍCULO E PROGRAMA 47

TABELA VI

OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO: ACOMPANHAMENTO CONTROLE E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 49

TABELA VII

OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO: INFORMAÇÃO À COMUNIDADE 53

TABELA VIII

| | |
|--|----|
| OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO: COOPERAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE | 55 |
|--|----|

TABELA IX

| | |
|--|----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 61 |
|--|----|

TABELA X

| | |
|--|----|
| DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES QUANTO A IDADE | 87 |
|--|----|

TABELA XI

| | |
|--|----|
| DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES QUANTO AO SEXO | 87 |
|--|----|

TABELA XII

| | |
|---|----|
| DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES QUANTO AO ESTADO CIVIL | 88 |
|---|----|

TABELA XIII

| | |
|---|----|
| DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES QUANTO AO NÍVEL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 88 |
|---|----|

TABELA XIV

| | |
|--|----|
| DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES QUANTO AO TEMPO DE SERVIÇO NA FUNÇÃO DE PROFESSOR | 89 |
|--|----|

TABELA XV

| | |
|---|----|
| DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES QUANTO A SÉRIES EM QUE LECIONA | 89 |
|---|----|

TABELA XVI

| | |
|--|----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 90 |
|--|----|

TABELA XVII

| | |
|--|----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 92 |
|--|----|

TABELA XVIII

| | |
|---|----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 93 |
|---|----|

TABELA XIX

| | |
|---|----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 94 |
|---|----|

TABELA XX

| | |
|---|----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 95 |
|---|----|

TABELA XXI

| | |
|---|----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 96 |
|---|----|

TABELA XXII

| | |
|---|----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 99 |
|---|----|

TABELA XXIII

| | |
|---|-----|
| RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO | 100 |
|---|-----|

S U M Á R I O

| | P. |
|--|----|
| LISTA DE TABELAS | |
| AGRADECIMENTOS | |
| SINOPSE | |
| 1 - INTRODUÇÃO | 1 |
| 2 - REVISÃO DA LITERATURA | 5 |
| 2.1 - Introdução | 5 |
| 2.2 - O Sistema de Avanço Progressivo: Vantagens e Desvantagens | 7 |
| 2.3 - Fatores Relacionados à Escola | 11 |
| 2.4 - Fatores Relacionados ao Professor | 16 |
| 2.5 - Fatores Relacionados à Família - Comunidade | 18 |
| 2.6 - O Sistema de Avanço Progressivo em Santa Catarina | 20 |
| 3 - METODOLOGIA | 25 |
| 3.1 - O Problema | 25 |
| 3.2 - Objetivos Gerais | 25 |
| 3.3 - Definição dos Termos e Operacionalização das Variáveis | 26 |
| 3.4 - Perguntas da Pesquisa | 27 |
| 3.5 - População e Amostra | 28 |
| 3.6 - Instrumento para a Coleta de Dados | 29 |
| 3.7 - Coleta de Dados | 33 |

| | P. |
|--|-----|
| 3.8 - Tratamento Estatístico | 33 |
| 3.9 - Limitações da Pesquisa | 34 |
| 4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 36 |
| 4.1 - Descrição da Amostra | 37 |
| 4.2 - Opinião dos Professores em Relação aos Prin- cípios do Sistema de Avanço Progressivo | 38 |
| 4.3 - Resultado do Qui Quadrado Obtido na Comparação das três Variáveis - Nível de Formação Profis- sional, Anos de Magistério e Séries em que Lec- ciona - com os Itens do Instrumento | 56 |
| 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS | 63 |
| 5.1 - Conclusões | 63 |
| 5.2 - Implicações | 70 |
| 5.3 - Sugestões | 73 |
| 6 - ANEXOS | |
| Anexo 1 - Modelo do Instrumento Usado na Coleta de Dados | 75 |
| Anexo 2 - Tabelas Relativas à Descrição da Amostra | 87 |
| Anexo 3 - Resultado do Qui Quadrado Obtido na Compa- ração das três Variáveis - Nível de Forma- ção Profissional, Anos de Magistério e Sé- ries em que Leciona - Com os Itens do Ins- trumento | 90 |
| Anexo 4 - Relação das Escolas Básicas de 1º Grau Completo da Rede Estadual de Ensino do Município de Florianópolis | 101 |
| ABSTRACT | 102 |
| BIBLIOGRAFIA | 103 |

1 - INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e expansão da educação nos últimos anos têm levantado muitos problemas com respeito a sua estruturação, para fazer frente, de uma parte, ao número crescente de matrículas e, de outra, à demanda paralela de uma melhoria da qualidade do ensino e de sua adaptação às necessidades de cada indivíduo.

Para Goodlad (1969), o crescente interesse social pela educação tem sensibilizado a consciência dos profissionais do ensino e das autoridades do país em seu conjunto para as idéias novas que apontam em direção ao aperfeiçoamento qualitativo da educação.

Aumenta consideravelmente a preocupação das escolas acerca dos programas de instrução destinados a satisfazer às necessidades de todos os alunos. Smith (1974) salienta que, embora no campo da educação as inovações se processem lentamente, a tendência à eliminação dos graus ou séries nas escolas elementares parece ganhar terreno.

O sucesso da implantação do sistema de ensino não graduado, em escolas americanas e inglesas, parece ter influenciado o sistema escolar brasileiro, fazendo com que este sistema também fosse implantado no Brasil. A própria Lei nº 5692 de 11 de

agosto de 1971, que determina as Diretrizes e Bases do ensino de 1º grau da União, ressalta, no parágrafo 4º do artigo 14, a implantação do sistema de avanço progressivo, visando a dar ao ensino continuidade e progressão, eliminando a promoção por séries graduadas.

Embora este sistema seja definido pela Lei acima referida como "avanço progressivo", a literatura menciona diversas denominações que ainda podem ser dadas: primária sem graus, unidade primária, progresso constante, sistema de níveis, progresso do aluno, unidade primária flexível, progresso primário e sistema de ensino não graduado, sendo que a maioria dos sistemas preferem a denominação "sem graus" (Smith, 1970).

Segundo Smith (1970), o sistema de ensino não graduado é uma forma de organização vertical do ensino que atende ao permanente progresso da totalidade dos alunos considerando as diferenças que existem entre eles em todos os aspectos do seu desenvolvimento.

O sistema de avanço progressivo, como decorrente do sistema de ensino não graduado, foi aprovado no Estado de Santa Catarina em 23 de novembro de 1969, através da Lei nº 4394 de 20 de novembro de 1969, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino. Quando então entrava em vigor a Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971, Santa Catarina já havia implantado o sistema de avanço progressivo em todo o Estado.

Segundo o "Manual de Avaliação para o Ensino de 1º Grau" (1972, p.48, organizado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina em convênio com a UDESC, o sistema de avanço progressivo ficou conceituado como:

"... processo de avaliação mediante o qual a criança se desenvolve segundo o aproveitamento da capacidade natural da inteligência, obtendo ao final do número de anos que o Estado lhe proporciona, o máximo que suas condições e capacidades permitiram."

Para Smith (1974), este conceito supõe uma continuidade sobre a qual é possível avançar para alcançar de forma completa a meta da instrução individualizada, sendo considerado não como um produto e sim como um processo que inclui muitas alternativas de organização do ensino: o ensino em equipe, a instrução em grandes e pequenos grupos, os horários flexíveis, o estudo independente, as aplicações dos meios educacionais, as técnicas de avaliação dos alunos. Todos esses aspectos são partes integrantes do sistema de ensino não graduado.

Naly (apud Saraiva, 1974), afirma que a teoria do avanço progressivo é muito mais ampla do que qualquer plano mecânico de promoção. Não é uma estratégia de promoção, mas sim uma estratégia de progresso individual e contínuo no crescimento de cada aluno. Por essa razão não pode ser instituída por um ato administrativo, como poderia ser uma estratégia de não reprovação, pois é uma estratégia que deve emergir da compreensão básica do crescimento e aprendizagem do aluno pelos professores.

O ensino pelo avanço progressivo pretende atingir todos os alunos (com exceção dos infra-dotados que são encaminhados a classes especiais), atendendo-os e avaliando-os como um todo, permitindo que superem os obstáculos e atinjam novas etapas, conforme as condições próprias de cada um. E, nesse sentido, assim se expressa o Plano Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (1969):

"Ao instituir o sistema de avanço progressivo, defende-se a idéia de que a dosagem deve acom-

panhar o desenvolvimento do aluno e toda a avaliação do rendimento escolar, não podendo perder de vista o progresso global do mesmo."

Através deste sistema pretende-se valorizar o aluno ao máximo, promovendo-o dentro de suas capacidades nos mais amplos aspectos que se possa imaginar. Só cabe lembrar, salientam Melo et alii (1972), que esta ação recai sobre o professor e aluno, cujo sucesso será medido pela configuração de esforços e recursos disponíveis na tarefa educativa.

Além dos aspectos anteriormente abordados, cabe salientar ainda que a escolha do tema em estudo foi sugerida pela SEC/SC, sendo também do interesse da própria autora, tendo em vista a atual situação do ensino no Estado de Santa Catarina com a implantação do sistema de avanço progressivo.

Como ainda não se realizara um estudo desta natureza com relação a implantação do sistema de avanço progressivo no Estado de Santa Catarina, julgou-se oportuna a escolha deste tema pelo qual se pudesse investigar os professores mais diretamente envolvidos no sistema de Ensino, para que se posicionassem quanto aos aspectos que estariam limitando ou favorecendo o desenvolvimento do sistema de avanço progressivo no processo ensino-aprendizagem.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

2.1 - INTRODUÇÃO

O exame da bibliografia sobre o sistema de ensino não graduado revelou a existência de poucas pesquisas especificamente relacionadas ao presente estudo. No entanto, julgou-se oportuno relacionar alguns estudos e pesquisas de diversos autores que se preocuparam e/ou se preocupam com este sistema de ensino.

Estudos publicados nos Estados Unidos entre 1950 e 1960 colocam em evidência a importância do sistema de ensino "não graduado" e o definem como a instituição na qual cada aluno progride segundo seu próprio ritmo de desenvolvimento, através de uma pré-determinada seqüência de níveis nas distintas disciplinas (Pavan, 1967).

Adeptos desse movimento, como Tewksbury (1967), Smith (1970), Hilson e Bongo (1971), Squire (1972) entre outros, escreveram diversas obras que apresentam detalhados planos da organização das disciplinas por níveis, propiciando um currículo mais individualizado e menos estruturado dentro deste sistema.

Goodlad (1969) afirma que o sistema de ensino não graduado se projetou para pôr em prática a teoria do progresso contínuo do aluno. Considerando que as diferenças entre os alunos são muitas e, visto que essas diferenças não podem ser substan-

cialmente modificadas, a estrutura da escola deve facilitar o contínuo progresso educativo dos alunos.

Orden (1969) cita estudos feitos por Provus (1960), Morgan & Stucker (1960), Skapski (1960), Ingram (1960) e Hart (1962) comparando o rendimento escolar dos alunos em classes graduadas e não graduadas donde conclui que os sistemas de ensino não graduados apresentam uma superioridade significativa sobre os sistemas de ensino graduados em termos de melhoria da aprendizagem.

Pavan (1973), resumindo dezesseis pesquisas comparativas de ambos os métodos, sistemas de ensino não graduados e sistemas de ensino graduados, constatou as seguintes tendências:

a) medindo o rendimento com testes padronizados, os resultados foram a favor dos sistemas de ensino não graduados;

b) a saúde mental dos componentes dos sistemas de ensino não graduados foi melhor;

c) os alunos dos sistemas de ensino não graduados utilizaram menos tempo para responder os testes padronizados que as crianças do sistema de ensino graduado;

d) foi muito benéfico para negros e alunos com baixo rendimento permanecer em um ambiente de sistema de ensino não graduado.

Examinando-se as publicações inglesas sobre a educação informal ou aberta, verifica-se que as fontes da sua filosofia provêm, como no caso do sistema de ensino não graduado, de certa compreensão do desenvolvimento do aluno e de trabalho de educadores como John Dewey (Pavan, 1973).

Os princípios que fundamentam o sistema de avanço pro-

gressivo estão intimamente relacionados com os princípios que fundamentam todos estes movimentos: Nongraded School (EUA), Open School e Informal Education (Inglaterra) e Open Corridor, etc.

Em ambos os sistemas - avanço progressivo e sistema de ensino não graduado - a organização deve ser de uma estrutura flexível, que permita a instrução individualizada, proporcionando ao aluno um crescimento contínuo na aprendizagem.

Neste plano, salienta Smith (1970), não existem os graus primeiro, segundo, terceiro, etc. O programa escolar se distribui em quatorze níveis de progresso. A maioria dos alunos completa treze deles em seis anos, mas não repete nenhum nível. A promoção de um nível a outro se realiza de acordo com a situação de cada aluno e não necessariamente em épocas pré-estabelecidas.

O sistema de avanço progressivo implantado no Estado de Santa Catarina, como pode ser observado ao longo deste trabalho, nem sempre parece observar os princípios que fundamentam o sistema de ensino não graduado.

2.2 - O SISTEMA DE AVANÇO PROGRESSIVO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Toda a filosofia do sistema de ensino não graduado que envolve aspectos relacionados ao sistema de avanço progressivo se baseia fundamentalmente no respeito às diferenças individuais do aluno, sendo isto considerado como uma das suas vantagens primordiais.

Autores como Imhoff et alii (1969), Dias et alii (1969/1970), Piaget (1970), Von Haden & King (1971), Nagel & Richman (1973),

Bacha & Maluf (1974), Oliveira (1976), entre outros, são unânimes em afirmar a importância que se deve dar às diferenças individuais no processo educativo.

A própria Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971 não se baseia muito nos critérios de idade do aluno, exatamente pelo muito de discutível que eles sempre terão no plano das diferenças individuais em que se projetam causas econômicas, sociais e culturais. Observa ainda que a integração da escola não implica unificação de tratamento psico-pedagógico, impossível numa fase em que as transformações físicas e mentais do aluno se operam com bastante frequência.

O artigo 17 desta mesma Lei confirma esta colocação quando diz: "O ensino de 1º grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdo e métodos segundo as fases do desenvolvimento do aluno".

Considerando este aspecto, parece ser conveniente a necessidade de se reestudar o ensino graduado, estabelecendo-se um plano mais flexível de divisão em grupos de acordo com o ritmo de aprendizagem e o progresso individual buscando a continuidade da aprendizagem de um modo ordenado e constante.

Como a aprendizagem, segundo Santiago et alii (1970) e Smith (1974), é um processo contínuo, lógico e cumulativo de cada indivíduo, justifica-se que os mesmos autores apresentem as seguintes vantagens do sistema de avanço progressivo:

a) oferece a cada aluno a oportunidade de aprender de acordo com seu próprio ritmo de desenvolvimento;

b) estabelece para cada aluno um modelo de êxito nas experiências da escola;

c) permite que o aluno de desenvolvimento mais lento progrida com um sentimento de satisfação e obtenha êxito de acordo com seu próprio ritmo;

d) permite que os alunos gozem do benefício de um programa adaptado conforme o seu próprio ritmo de desenvolvimento;

e) o aluno não é forçado a repetência de todas as etapas pragmáticas já vencidas nas várias disciplinas, porque falta vencer as experiências em uma área de determinada disciplina;

f) economia de tempo e esforço, eliminando os gastos e a repetência de etapas pragmáticas já vencidas;

g) o aluno se encontra em um grupo que tem problemas e qualidades similares a ele próprio. Não se sente inferior, mas, pelo contrário, concebe um sentimento de integração e valia, e se sente mais aceito pelo grupo;

h) obtém-se uma autêntica escola comunitária, uma vez que se estabelece uma relação mais estreita entre os pais e a escola;

i) não se exerce pressão sobre o professor para que o aluno alcance determinados níveis em um limite fixo de tempo, etc.

Além das vantagens, a literatura também aponta desvantagens no sistema de avanço progressivo, que Smith (1974) e Wiggers (1976) assim apresentam:

a) a resistência à mudança é uma reação conservadora própria do ser humano. Nem todos os professores acostumados a pensar de acordo com o sistema tradicional de graus ou séries estão dispostos a aceitar a teoria e as práticas do programa de aprendizagem constante;

- b) embora muitos pais apóiem a idéia de classificar os alunos de acordo com a capacidade, sentem-se feridos em seu orgulho se seu filho aparece incluído em um grupo que não é o melhor;
- c) em alguns sistemas de ensino não graduado, os professores continuam utilizando as práticas características da divisão em graus, seguindo as metas próprias deste sistema;
- d) a falta de recurso humano capacitado para aplicar um efetivo programa educacional que se ajuste às necessidades de cada aluno;
- e) a escassez de recursos didáticos, instalações e equipamentos para atender ao número crescente de matrículas;
- f) o despreparo e a falta de conscientização de grande parte do pessoal responsável pelo ensino. É necessário contemplar a preparação dos professores;
- g) a improvisação de professores causada pelo aumento vertiginoso das matrículas;
- h) o desinteresse da família e da comunidade por desconhecer a filosofia deste sistema;
- i) o elevado número de alunos para cada professor, impossibilitando o acompanhamento individual;
- j) a convicção do aluno de que não seria mais reprovado, o que o leva a um desleixo nas suas obrigações estudantis, etc.

As razões destas desvantagens podem ser diversas, e é possível que fatores como currículo, programações, instalações, materiais de ensino e competência de pessoal docente e técnico devam ser examinados face ao problema.

A partir do que a revisão da literatura apresenta, pro-

curou-se estabelecer o estudo em três grandes áreas, a saber: fatores relacionados à Escola, fatores relacionados ao Professor e fatores relacionados à Família-comunidade, que serão analisados a seguir.

2.3 - FATORES RELACIONADOS À ESCOLA

2.3.1 - ASPECTO ESTRUTURAL

O modelo de organização do sistema de ensino não graduado possui uma estrutura flexível que permite a instrução individualizada e promove a teoria do crescimento constante, o que não ocorre em uma escola tradicional onde muitas barreiras impedem o desenvolvimento de um programa educacional "ótimo" como salientam Goodlad (1969) e Smith (1970).

De acordo com esta colocação, faz-se necessário que a Escola, na pessoa de seus responsáveis, aceite com entusiasmo a responsabilidade de criar um ambiente que deixe os professores em liberdade de ação, para que possam colaborar no processo de condução de todo o sistema educativo.

Como a organização escolar de um sistema de ensino não graduado permite que os professores dêem a instrução sem fixar um limite hipotético, metas artificiais, ou exigências arbitrárias no sentido de alcançar êxito em relação ao grau, o professor pode, sobre uma base independente, criar uma melhor atmosfera em relação à aprendizagem eficaz de cada aluno (Smith, 1974).

Quando o professor não sofre esta pressão realmente pode oferecer mais ajuda individual e criar um ambiente mais pro-

pício de aprendizagem fazendo com que tanto o aluno lento, como o médio ou o superior obtenham os melhores resultados na aprendizagem.

Isto é facilitado porque os alunos se reúnem em grupos cujos membros têm rendimento similar, onde é possível proporcionar a cada aluno uma mais adequada situação de aprendizagem.

Este aspecto, por sua vez, implica necessidade de a Escola possuir recursos físicos e materiais para facilitar o trabalho do professor e enriquecer a aprendizagem dos alunos. Como enfatiza Goodlad (1969), nos sistemas de ensino não graduados a seqüência do conteúdo vem determinada pela dificuldade inerente da matéria e pela capacidade demonstrada pelos alunos para aprendê-la e, para tal, os textos e os materiais de aprendizagem devem ser escolhidos de tal modo que possam adaptar-se às diferenças individuais que aparecem no grupo.

O meio escolar é um fator fundamental no processo da aprendizagem; pois não é possível satisfazer às necessidades cognitivas do aluno se não se criar um ambiente intelectual adequado em sala de aula empregando procedimentos que induzam os alunos a aprender. O professor deve incluir em seus planos uma diversidade de materiais de que necessitará para desenvolver plenamente todas as atividades individuais e de grupo.

Embora Smith (1970) afirme que contar com um edifício moderno não é condição indispensável para o ensino não graduado, a carência de instalações escolares modernas com flexibilidade em si mesmas que permitam dispor de salas de aula de tamanho adequado para desenvolver tarefas tanto com grupos pequenos como com grandes grupos prejudica, em parte, um efetivo programa de ensino, que se ajuste às necessidades individuais.

O que Smith (1970) enfatiza é a necessidade da existência de um "centro de materiais de instrução" ao alcance de todos, convertendo-se em elemento essencial para a realização de um efetivo programa de ensino em qualquer local de aprendizagem. Segundo o mesmo autor, os materiais implementam, enriquecem e apóiam os programas educativos. É necessário possuir uma maior quantidade de elementos de todos os níveis de dificuldade, que apresentem diversos pontos de vista e fundamentos variados, para que satisfaçam às necessidades dos alunos.

2.3.2 - ASPECTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

As questões de natureza técnico-pedagógicas, relacionadas neste contexto mais com a formação do professor, formam um conjunto importante nos quadros da educação escolar, que não podem mais ser negligenciadas sob pena de se verem frustrados quaisquer esforços para o aperfeiçoamento e para a remodelação de todo o processo educativo (Nagle, 1976).

Um dos aspectos mais relevantes na implantação de qualquer reforma do ensino é a figura do professor. Suas atitudes, revelando maior ou menor integração profissional, sua concepção sobre os objetivos da educação, sua capacidade de pôr em prática a filosofia democrática de adaptação do ensino às potencialidades de cada aluno, seus recursos didáticos são da maior importância quando se pretende reformular o ensino, visando ao seu crescente aperfeiçoamento (MEC/INEP/CBPE, 1971).

Parece claro que a adoção do sistema de avanço progressivo provoca mudanças no modo de operar dos professores no que se refere ao planejamento de seu trabalho, sua atuação em sala de

aula, sua eficácia e a maneira de conceber seu papel profissional. E, certa de que isto acontece, cabe à escola, na pessoa de seus responsáveis, preparar e orientar os professores para desempenharem satisfatoriamente sua função dentro deste novo sistema de ensino.

Para que haja realmente uma aplicação adequada do sistema de avanço progressivo, faz-se necessário analisar a figura do professor competente dentro do sistema, sem o qual, pouco ou quase nada se poderia esperar, mesmo porque, como afirma Niskier (1972), a formação do professor em novos moldes é a chave da implantação de qualquer reforma do ensino.

Ainda com relação à formação do professor, o Conselho Federal de Educação coloca que os órgãos responsáveis pela educação devem cuidar com urgência deste problema, visando atender melhor aos objetivos da Lei, o que exigirá uma reformulação dos cursos específicos e do treinamento dos professores, já em exercício, ajustando-os à política educacional e utilizando, sempre que possível nesses programas, novas tecnologias educacionais (Niskier, 1972).

O Manual de Avaliação para o ensino de 1º grau (1972) no Estado de Santa Catarina, organizado pela Secretaria de Educação em convênio com a UDESC, esclarece que as mudanças em educação envolvem grande número de pessoas nem sempre "abertas" para as reformas, de onde se conclui que a não preparação satisfatória dos professores possivelmente acarretará sérios problemas ao novo sistema de ensino.

O sucesso na implantação de uma reforma do ensino depende, em grande medida, da preparação dos professores atuantes nas Escolas.

Smith (1970) apresenta um resumo das medidas que foram tomadas por ele e seu corpo docente antes da implantação do sistema de ensino não graduado na Escola Elementar de Brunswick (EEUU):

a) realizaram-se estudos para tomar conhecimento da literatura existente sobre o sistema de ensino não graduado;

b) organizaram-se visitas a várias escolas que usavam o sistema de ensino não graduado;

c) extraíram-se conclusões das investigações e das visitas, selecionando-se os aspectos que se ajustavam melhor às suas necessidades e condições;

d) elaborou-se o plano de um programa de ensino não graduado;

e) submeteu-se o plano de ensino à aprovação dos técnicos em educação com o fim de iniciar sua aplicação;

f) procurou-se conhecer a clientela que iria formar o corpo estudantil da escola;

g) enviaram-se cartas a todos os pais e anunciou-se no diário oficial a realização de assembléias gerais para tratar de assuntos relacionados à implantação do novo sistema de ensino não graduado;

h) organizaram-se várias reuniões com os pais dos alunos e demais elementos da comunidade para informá-los das inovações que iriam ser introduzidas no novo sistema de ensino não graduado.

Presume-se que a abordagem de todos estes aspectos na implantação de um novo sistema de ensino evitem em grande parte problemas decorrentes de toda uma mudança estrutural do ensino.

Evidencia-se, após estas reflexões, a importância que a Escola deve dar ao aspecto técnico-pedagógico relacionado mais diretamente à formação do professor, porque é dele que depende, em grande medida, o sucesso ou fracasso de um novo sistema de ensino.

2.4 - FATORES RELACIONADOS AO PROFESSOR

A formação do professor, abordada anteriormente, parece refletir no desempenho do mesmo em sala de aula. Neste aspecto, procura-se colocar em pauta sua atuação quando em contato com os alunos.

Parece evidente que o professor deve constituir uma das variáveis mais importantes no processo de aprendizagem, quer em sistemas de ensino graduados quer em sistemas de ensino não graduados.

Desde o ponto de vista de sua organização, o sistema de avanço progressivo, por sua vez, se preocupa por um progresso ascendente contínuo, aumentando sempre mais sua preocupação pelas diferenças individuais do aluno.

A tarefa fundamental do professor no sistema de ensino não graduado deve ser a de criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento dos valores e atitudes, dando muitas oportunidades para que se manifeste uma independência crescente e responsável, de modo que cada aluno aceite gradualmente uma maior responsabilidade a respeito de sua própria aprendizagem (Smith, 1970). Goldberg & Ferreti (1974) acrescentam ainda que é o professor o responsável pela produção de mudanças no comportamento dos alunos,

mudanças que devem refletir os objetivos educacionais válidos numa sociedade.

Dias et alii (1969/1970) colocam que a assistência aos alunos individualmente é um dos pontos fundamentais do sistema de avanço progressivo, prevendo um acompanhamento didático mais aprimorado, uma vez que o planejamento deve prever, para cada aluno, aquilo que ele mais necessita para melhorar seu rendimento.

Como salienta Smith (1974), a organização de um sistema de ensino não graduado possui uma estrutura flexível que permite a instrução individualizada e promove a teoria do desenvolvimento constante, o que não ocorre na escola tradicional, devido às muitas barreiras que impedem o desenvolvimento de um adequado programa educacional para cada aluno.

Sabe-se que o sistema de ensino graduado, ainda predominante em muitas instituições educacionais, é objeto de freqüentes críticas, pois não leva em conta as diferenças individuais dos alunos ao exigir que todos os alunos aprendam as mesmas matérias em um ritmo aproximadamente igual.

O sistema de promoção por avanço progressivo, conforme Dias et alii (1969/1970), procura desenvolver no aluno a confiança em si, uma vez que não exige que todos caminhem no mesmo ritmo e com o mesmo rendimento. Acrescentam ainda Dias et alii (1969/1970) que, para se acompanhar o progresso do aluno, torna-se necessário o emprego de vários instrumentos técnicos como: aplicação de testes psicológicos, acompanhamento pedagógico, observação contínua e dirigida do professor e da direção da Escola, etc.

Cabe, portanto, ao professor competente aplicar e uti-

lizar tais instrumentos em prol de uma aprendizagem que satisfaça às necessidades, interesses e aspirações próprias de cada aluno.

A aprendizagem, como salienta Goodlad (1969), é um produto da inteligência, da motivação, da energia e da faculdade criadora. Esta é a fórmula que os professores devem incluir dentro do seu campo de trabalho e pôr em prática, ao planejar e organizar o processo de ensino-aprendizagem.

Coloca Smith (1970) que o professor deve perceber com sensibilidade o caráter particular de cada aluno, proporcionando-lhe muitas oportunidades para que ele alcance uma independência progressiva e responsável, fazendo com que cada um aceite paulatinamente mais responsabilidade em sua própria aprendizagem e assuma uma maior autonomia.

Observando-se as reflexões feitas no que diz respeito aos fatores relacionados ao professor, pode-se perceber que todo o seu trabalho é realizado em função da individualidade de cada aluno. Portanto, programa, currículo, objetivos, métodos, material didático, testes, técnicas de avaliação, etc. devem ser planejados e organizados considerando-se fundamentalmente este aspecto.

2.5 - FATORES RELACIONADOS À FAMÍLIA - COMUNIDADE

Existe atualmente uma preocupação mais acentuada por parte da escola e da própria família em melhorar o nível de ensino que, segundo evidenciam está enfraquecendo devido à carência de condições ideais existentes no Estado de Santa Catarina para

a implantação dessa reforma (Wiggers, 1976).

Verifica-se que a família também está se conscientizando da situação existente, dada a implantação do sistema de avanço progressivo, o que é muito importante, pois faz com que haja um trabalho mais integrado entre a escola e a comunidade.

Referindo-se à necessidade de cooperação da comunidade na obra educativa, Stern (1967) salienta a importância da mesma conhecer os objetivos da escola, já que a colaboração entre ambas depende do conhecimento do desempenho da escola na solução de problemas educacionais. A crítica, indiferença, incompetência e hostilidade dos pais face ao trabalho da escola são, na maioria das vezes, provocadas pela falta de conhecimento dos objetivos da instituição.

Nesta mesma linha de pensamento, Longhin (1973) ainda acrescenta que as inovações introduzidas no currículo, quando conhecidas pela família, levam ao acompanhamento da mesma durante seu desenvolvimento, fazendo com que os resultados, na concretização de seus objetivos educacionais, sejam bem maiores.

Estas reflexões parecem evidenciar a importância da preparação da família e da comunidade quando se introduzem modificações em um programa de ensino, e, mais ainda, quando se transforma um sistema de ensino graduado em um sistema de ensino não graduado.

Smith (1974) relata as medidas que foram tomadas com relação à comunidade quando transformou a Escola Elementar de Brunswick (EEUU) em uma instituição não graduada. Ressalta que um dos passos mais importantes na preparação para a mudança foi a orientação dos pais e da comunidade. Neste sentido enviou uma car-

ta aos pais, colocando em linhas gerais os planos traçados para o próximo ano escolar, solicitando ao mesmo tempo a presença deles para uma reunião geral na qual se ampliariam os detalhes acerca dos planos do programa de ensino não graduado.

Para a concretização dos objetivos da escola é indispensável a cooperação da família e da comunidade, que deve, por sua vez, assumir as responsabilidades exigidas pela atual educação a fim de que esta venha a valorizar concretamente o ser humano em todas as suas dimensões, como enfatiza o Plano Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (1969). Acrescenta, ainda, este documento que é preciso empenhar toda a comunidade numa democratização efetiva da educação, no esforço de construir uma nova sociedade norteada pelos verdadeiros valores espirituais e morais e, em decorrência, pelos princípios de justiça social que nele se baseiam.

O interesse da família e da comunidade em participar da vida da escola é despertado pela própria instituição que procura envolver estes elementos no seu planejamento curricular.

Educadores contemporâneos como Sperb (1972) e Koopman (1970) salientam que, além da direção e corpo docente, devem participar no planejamento escolar pais de alunos, alunos e outros elementos da comunidade que representam as várias organizações formais existentes.

2.6 - O SISTEMA DE AVANÇO PROGRESSIVO EM SANTA CATARINA

Em princípios de 1970, iniciava-se em todo o Estado de Santa Catarina a implantação do sistema de avanço progressivo,

trazendo acentuadas modificações no sistema de avaliação do ensino, que se tornou o ponto mais discutido de toda a reformulação proposta (Haas, 1975).

A implantação da reforma em Santa Catarina ao alcançar as escolas atingiu inicialmente a 1ª série do 1º grau nos antigos Grupos Escolares e, paralelamente, a 5ª série do 1º grau nas unidades escolares equivalentes ao Curso Ginásial.

Salienta Altenburg (1977) que a intenção dos que implantaram a reforma do ensino era de, em se adotando novos critérios de distribuição dos alunos pelos anos escolares, minimizar, se não resolver, os graves problemas da repetência e do congestionamento em algumas séries do ensino, responsáveis diretos, em grande parte, por implicações de ordem econômica (custo operacional do ensino), entre outras de ordem social (evasão escolar e suas repetências).

Por outro lado, a implantação do sistema de avanço progressivo revela intenções democráticas de igualdade de oportunidades de aprendizagem de acordo com as condições e potencialidades, interesses e disponibilidades de cada aluno.

As reformulações introduzidas no atual sistema de avaliação parece, contudo, não estar contribuindo para satisfazer as intenções da Reforma ao nível e dimensão a que se propôs. Alguns problemas educacionais como o da repetência e o do congestionamento em algumas séries do ensino e o da distribuição da demanda segundo o critério idade-escolaridade estão sendo solucionados, porém, o avanço progressivo, por si mesmo, parece ter gerado novos problemas ao sistema de ensino.

Um dos problemas já pode ser observado, examinando-se o

Plano Setorial de Educação em Santa Catarina (1973/1975): a existência de um grande contingente de alunos, retidos por insuficiência de aprendizagem na 4ª série, compondo classes de recuperação. O que é deduzido é que o estrangulamento não ocorre mais na 1ª série, como acontecia antes da Reforma, mas sim no final da 4ª série.

O que acontece, porém, como salienta Altenburg (1977), é que o sistema de avanço progressivo, introduzido no sistema escolar como meio para assegurar o avanço gradativo pelos anos escolares, mantém relação de identidade com a promoção automática, que teve seu início em escolas americanas e inglesas no início do século XX.

A idéia de promoção automática no Brasil, segundo Pereira (1958), começou a desenvolver-se no início da década de cinquenta como consequência de informações de seu sucesso em escolas americanas e inglesas.

No entanto, Pereira (1958) já alertava que a implantação da promoção automática, como solução para o problema da repetência, seria um esforço precoce e antecipado, uma vez que o sistema escolar brasileiro não tinha a infraestrutura para garantir eficiência a esse mecanismo controlador da passagem do educando pela escola. Acrescenta, ainda, que a promoção automática nos Estados Unidos e na Inglaterra surgira como coroamento de um longo período de pesquisa e aperfeiçoamento sobre currículo, metodologia do ensino, instalações e pessoal docente qualificado.

Ainda na década de cinquenta, Leite (1959) destacava as implicações que a introdução da promoção automática traria. Segundo ele, implicaria uma mudança radical de toda a escola bra-

sileira: redefinição de seus objetivos; reestruturação de seus currículos, adequando-os às condições do aluno; adequada preparação do professor para desempenhar a contento suas funções nessa nova escola, planejar objetivamente, e dinamizar o ensino-aprendizagem com métodos e técnicas funcionais, incluindo diferenciação de tarefas, segundo as condições dos alunos.

Considerando que a implantação do sistema de avanço progressivo em Santa Catarina tenha ocorrido doze anos após as considerações que Leite, em 1959, apontava para a promoção automática, parece que a Reforma do Ensino no Estado de Santa Catarina não considerou suficientemente todas essas implicações.

Como já foi abordado anteriormente, este sistema de ensino apareceu, em certa medida, para diminuir os prejuízos decorrentes de reprovações - repetência e conseqüentes evasões. E Haas (1975) apóia esta colocação quando diz que a evasão no Estado de Santa Catarina se reduziu a uma baixa porcentagem, fazendo com que permanecessem na escola também os alunos que anteriormente eram julgados "fracassados" e que atualmente são denominados "alunos de aprendizagem lenta" sendo assim atendidos pelo sistema tanto o aluno lento como o médio ou o superior.

Wiggers (1976) concorda com este aspecto salientando que o sistema de avanço progressivo implantado no Estado de Santa Catarina realmente solucionou problemas como alto índice de evasão e repetência escolar, mas acrescenta que, embora seja um plano pedagogicamente compreensivo e economicamente respeitável, só se tornará funcional e atenderá seus objetivos quando os recursos humanos e materiais necessários à sua implantação se fizerem presentes.

O autor acima referido reforça o que diz quando afirma

que o elevado número de alunos em classes de recuperação ao final da 4ª série e o alto índice de alunos inadequadamente alfabetizados, ao final das 2ªs e 3ªs séries, indicam que existem problemas no sistema educacional, o que já está despertando grande preocupação por parte de todo o corpo docente e técnico administrativo, bem como da própria comunidade.

Um estudo realizado pela Divisão de Ensino Básico do Departamento de Ensino da SEC/SC (1972, p.61) oferece resultados a partir dos quais "conclui-se que o percentual de alunos que não se alfabetizou, depois de dois anos de escolaridade, situa-se entre 20% e 30%", podendo isto ser considerado como um aspecto negativo em relação à implantação do sistema de avanço progressivo.

3 - METODOLOGIA

3.1 - O PROBLEMA

O problema principal deste estudo foi verificar, por meio da opinião de professores, se os princípios do Sistema de Avanço Progressivo são observados no processo ensino-aprendizagem nas Escolas Básicas do ensino de 1º grau completo da Rede Estadual de Ensino existentes no Município de Florianópolis, em Santa Catarina.

3.2 - OBJETIVOS GERAIS

Com base na revisão da literatura feita e no conhecimento relativo à atual situação existente no Estado de Santa Catarina, com a implantação do sistema de avanço progressivo, estabeleceram-se os seguintes objetivos que direcionaram a pesquisa:

a) verificar o posicionamento dos professores em relação ao sistema de avanço progressivo no que diz respeito à Escola, ao Professor e à Família-comunidade;

b) determinar os recursos humanos e materiais existentes que limitam ou favorecem o desenvolvimento do sistema de avanço progressivo;

c) dar aos órgãos competentes da SEC/SC sugestões com o propósito de melhorar qualitativamente o processo ensino-aprendizagem.

3.3 - DEFINIÇÃO DOS TERMOS E OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Avanço Progressivo - processo de avaliação mediante o qual a criança se desenvolve segundo o aproveitamento da capacidade natural da inteligência, obtendo, ao final do número de anos que o estado lhe oferece, o máximo que suas condições e capacidades permitiram.

Sistema de Ensino não Graduado - forma de organização vertical do ensino que atende ao permanente progresso da totalidade dos alunos considerando as diferenças que existem entre eles em todos os aspectos do seu desenvolvimento.

Escola Básica - denominação adotada a partir da Reforma do Ensino com a Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971, para estabelecimento público de ensino obrigatório da 1ª à 8ª série que é mantido e financiado pelo Governo Estadual.

Nível de Formação Profissional - Escolarização do professor posicionando em:

(1) nível secundário - 2º grau

completo

- (2) nível superior - 3º grau
completo
ou mais.

Tempo de Experiência Profissional - número de anos de experiência do professor na regência de classe, posicionando-se em:

- (1) antes da Reforma - até
1969
(2) Pós-Reforma - 1970 em
diante.

Nível de Atuação Profissional - série(s) do ensino de 1º grau em que o professor atua, posicionando-se em:

- (1) séries iniciais - 1a. à 4a.
série
(2) séries finais - da 5a. à 8a.
série.

3.4 - PERGUNTAS DA PESQUISA

Tendo em vista o problema formulado, os objetivos propostos e a revisão da bibliografia pertinente, elaboraram-se as seguintes perguntas da pesquisa:

- 1 - Como se distribui percentualmente a opinião dos professores participantes desta investigação, de acordo com os princípios do sistema de avanço progressivo, em relação à Escola, ao Professor e à Família-comunidade?

- 2 - Existe diferença significativa entre a opinião dos professores, com diferentes níveis de formação profissional, em relação ao sistema de avanço progressivo?
- 3 - Existe diferença significativa entre a opinião dos professores que ingressaram no magistério antes da implantação do sistema de avanço progressivo e os que ingressaram após a implantação deste, em relação ao sistema de avanço progressivo?
- 4 - Existe diferença significativa entre a opinião dos professores que lecionam da 1a. à 4a. série e os professores que lecionam da 5a. à 8a. série em relação ao sistema de avanço progressivo?

3.5 - POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população, objeto deste estudo, foi constituída por 695 professores distribuídos nas dezoito Escolas Básicas de 1º grau completo da Rede Estadual de Ensino do Município de Florianópolis.

A amostra investigada foi obtida através de um sorteio aleatório de oito professores em cada uma das escolas selecionadas, sendo quatro professores de 1a. à 4a. série e quatro professores de 5a. à 8a. série. Como oito professores de cada escola somavam um total de 144 professores e o sorteio aleatório de 20% dos professores totalizava 139, em uma escola escolheram-se apenas cinco professores.

* Procurou-se igualar o número de respondentes de 1a. à

4a. série com o número de respondentes de 5a. à 8a. série, visto que o estudo pretendia, também, comparar a opinião dos professores de 1a. à 4a. série com a opinião dos professores de 5a. à 8a. série.

3.6 - INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS

3.6.1 - DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO

O instrumento para a coleta de dados constou de quatro partes apresentadas a seguir:

- 1 - Dados de identificação
- 2 - Instrução para o preenchimento do questionário
- 3 - Opinião dos professores em relação aos princípios do sistema de avanço progressivo
- 4 - Sugestões e comentários solicitando do professor um posicionamento mais amplo quanto à implantação do sistema de avanço progressivo.

3.6.2 - ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

A elaboração do instrumento constou de estudos sobre procedimentos e instrumentos de pesquisa que pudessem fundamentar a utilização de metodologia adequada, resultando na seleção da escala Likert (Baquero, 1968).

Realizou-se, ainda, um estudo preliminar, de caráter exploratório, a fim de identificar aspectos de maior importância a serem investigados dentro do sistema de avanço progressivo. Pa-

ra a coleta destes dados aplicou-se aos professores das Escolas Básicas de 1º grau completo da Rede Estadual de Ensino do Município de Florianópolis um questionário que constou de 38 itens relacionados ao tema em estudo. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente e possuíam características semelhantes aos da amostra, pois eram professores de Escolas Básicas.

A seguir, partiu-se, então, para a organização do instrumento propriamente dito que constou das seguintes etapas:

- 1º- Identificação das opiniões que os professores apresentaram em relação ao sistema de avanço progressivo.
- 2º- Seleção e classificação das opiniões apresentadas pelos professores com relação ao sistema de avanço progressivo.
- 3º- Apreciação da listagem dos professores e aspectos apresentados pela literatura por dois especialistas em educação com o objetivo de analisar a sua compreensão e validade de conteúdo.
- 4º- Reformulação da listagem de opiniões, atendendo às sugestões feitas pelos dois especialistas em Educação.
- 5º- Reelaboração do instrumento em função dos resultados da testagem.

O produto final consistiu de uma relação de 73 itens, que passaram a ser parte comum do instrumento.

Estabeleceu-se ao lado de cada item uma escala do tipo Likert, composta de cinco categorias: concordo plenamente, concordo, indeciso ou incerto, discordo e discordo fortemente, nas

quais seriam indicadas as opiniões dos professores.

Foi escolhida esta escala porque, de acordo com Rummel (1972), este tipo de instrumento é adaptável a uma ampla variedade de questões, mais fácil de ser usado pelo respondente, bem como no processo de tabulação e sumarização das respostas.

3.6.3 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO

Para se testar a validade de conteúdo do instrumento, procedeu-se da maneira seguinte:

- 1º - Análise do instrumento por três especialistas, sendo dois mestres em Educação, enquanto que o terceiro elemento atua junto ao Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Esta análise teve como objetivos verificar a representatividade dos princípios relacionados ao sistema de avanço progressivo, a adequação do tipo de escala que estava sendo usado e a clareza e adequação da linguagem.

- 2º - Aplicação preliminar do instrumento a oito sujeitos do Curso de Pós Graduação em Educação da UFRGS, sendo que cinco deles iniciaram o curso em 1976 e três em 1977. Solicitou-se dos sujeitos que se manifestassem a respeito de qualquer dúvida quanto à compreensão dos itens do instrumento.

Esta testagem evidenciou a necessidade de:

- a) determinar quais fatores relacionados ao sistema de

avanço progressivo seriam investigados, uma vez que não estavam claros no instrumento.

b) organizar o instrumento de forma a especificar claramente o que se pretendia em relação a cada fator apresentado, determinando os itens específicos de cada um.

Feitas as devidas modificações, preparou-se o instrumento para ser testado quanto à sua fidedignidade.

3.6.4 - TESTAGEM DO INSTRUMENTO

A testagem do instrumento, que teve como objetivo verificar a sua fidedignidade, foi realizada através da sua aplicação a um grupo de treze professores de 1º grau, sorteados aleatoriamente em duas escolas básicas não constantes da amostra.

Obtida a autorização do Coordenador Regional de Educação, procedeu-se à aplicação do instrumento e, num intervalo de quinze dias, houve a reaplicação do instrumento aos mesmos professores.

Tabulados os dados, procurou-se determinar a fidedignidade do instrumento, utilizando-se o cálculo do coeficiente de Spearman, estatística usada para a correlação entre posições e amplamente utilizada em escalas de mensuração, sobretudo quando a amostra é pequena (Vianna, 1973 e Siegel, 1975).

O coeficiente de fidedignidade alcançado foi de 0,80 para os 73 itens com cinco alternativas, mostrando-se, portanto, aceitável o resultado obtido (Vianna, 1973 e Siegel, 1975).

3.7 - COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi efetivada obedecendo-se ao seguinte critério e seqüência:

- 1 - Encaminhamento de ofício a fim de se obter autorização do Coordenador Regional de Educação para se aplicar o questionário nas Escolas selecionadas.
- 2 - Contato com a Direção das Escolas para saber da possibilidade de se dispor dos professores para aplicação do questionário.
- 3 - Reunião com os professores em dia e hora marcados para preenchimento dos questionários, após a dispensa dos alunos no último período de aula.

O instrumento foi aplicado durante o mês de setembro pelo próprio pesquisador. Para cada grupo foram apresentados os propósitos do trabalho e dadas as instruções para preenchimento do instrumento de pesquisa, assegurando-se o sigilo quanto à identificação dos respondentes. O tempo de duração da aplicação do instrumento variou entre 40 e 60 minutos.

O instrumento era recolhido à medida que cada professor terminava de preenchê-lo.

3.8 - TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Os dados coletados foram processados e analisados no Centro de Processamento de Dados da UFRGS, utilizando-se o sistema SPSS - Codebook (Nie et alii, 1975).

Os dados de identificação dos respondentes bem como o

resultado dos itens do instrumento, foram analisados e discutidos através de médias, frequências e percentuais.

Para saber da diferença de opinião dos professores quanto às variáveis, nível de formação profissional, anos de magistério e séries em que leciona, utilizou-se o qui quadrado a um nível de significância de 0,05.

3.9 - LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Cada tipo de pesquisa tem suas limitações próprias. O presente estudo incluiu apenas os professores diretamente envolvidos no sistema, podendo esperar-se que os dados apresentariam resultados diversos se tivessem abrangido os demais elementos envolvidos no sistema, como pais, alunos e os técnicos em Educação.

Parece que outro aspecto alteraria, talvez, os resultados obtidos quanto à observância ou não dos princípios do sistema de avanço progressivo no processo ensino-aprendizagem. Se os dados fossem colhidos através de uma amostra de escolas localizadas em comunidades menos favorecidas quanto aos seus recursos humanos e materiais, os resultados seriam possivelmente bastante diferentes.

Na presente investigação, os professores investigados eram todos de escolas mais bem favorecidas quanto a estes aspectos.

Como a investigação envolveu professores de escolas que possuem uma infra-estrutura superior à das escolas encontradas mais no interior do Estado, os resultados não poderão ser generalizados. Contudo supõe-se que, se uma investigação semelhante

resultado dos itens do instrumento, foram analisados e discutidos através de médias, frequências e percentuais.

Para saber da diferença de opinião dos professores quanto às variáveis, nível de formação profissional, anos de magistério e séries em que leciona, utilizou-se o qui quadrado a um nível de significância de 0,05.

3.9 - LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Cada tipo de pesquisa tem suas limitações próprias. O presente estudo incluiu apenas os professores diretamente envolvidos no sistema, podendo esperar-se que os dados apresentariam resultados diversos se tivessem abrangido os demais elementos envolvidos no sistema, como pais, alunos e os técnicos em Educação.

Parece que outro aspecto alteraria, talvez, os resultados obtidos quanto à observância ou não dos princípios do sistema de avanço progressivo no processo ensino-aprendizagem. Se os dados fossem colhidos através de uma amostra de escolas localizadas em comunidades menos favorecidas quanto aos seus recursos humanos e materiais, os resultados seriam possivelmente bastante diferentes.

Na presente investigação, os professores investigados eram todos de escolas mais bem favorecidas quanto a estes aspectos.

Como a investigação envolveu professores de escolas que possuem uma infra-estrutura superior à das escolas encontradas mais no interior do Estado, os resultados não poderão ser generalizados. Contudo supõe-se que, se uma investigação semelhante

fosse desenvolvida observando os aspectos metodológicos aqui utilizados e envolvendo uma população semelhante, resultados similares poderiam ser observados.

Concluindo, pode-se dizer que o presente trabalho, apesar de suas limitações, pretende ser uma ajuda para melhorar o processo ensino-aprendizagem e um incentivo aos técnicos da Secretaria de Educação para uma revisão e/ou uma avaliação da implantação do sistema de avanço progressivo no Estado de Santa Catarina.

4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados da presente investigação encontram-se sumariados em termos da amostra como um todo e em função das três grandes áreas - fatores relacionados à Escola, fatores relacionados ao Professor e fatores relacionados à Família-comunidade - em que está dividido o estudo.

Desta forma, a apresentação dos resultados dos itens do instrumento vem seguida da discussão dos mesmos que estão agrupados nas tabelas, conforme o princípio a que pertencem. Como última parte, apresenta-se um estudo comparativo entre as três variáveis: nível de formação profissional, anos de magistério e séries em que leciona, onde se pode identificar a presença dos itens que se mostraram significativos, tendo em vista a interferência das três variáveis acima. O nível de significância de 0,05 foi verificado por meio do qui quadrado, aplicado aos 73 itens do instrumento.

Tendo em vista que os itens do instrumento foram agrupados conforme os princípios que os originaram, a ordem dos mesmos nas tabelas não obedece à do instrumento de pesquisa que está em anexo. Ocorre, também, que os itens do instrumento estão enquadrados nas cinco categorias concordo plenamente, concordo, indeciso ou incerto, discordo e discordo fortemente, mas, como a maioria dos respondentes assinalaram apenas as três categorias:

concordo, indeciso ou incerto e discordo, optou-se por agrupar as categorias concordo plenamente com a categoria concordo e discordo fortemente com a categoria discordo na análise e discussão dos resultados.

4.1 - DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

A maioria dos professores que participou da amostra era relativamente jovem, pois a maior concentração situou-se na faixa dos 19 a 30 anos. Dos 139 professores, 89,9% eram do sexo feminino e 56,1% eram casados.

Em relação à variável "nível de formação profissional", o maior percentual, 38,8%, ficou para o curso normal, seguido da graduação plena, 33,8%, sendo que a presença de professores com pós-graduação foi de somente, 2,9%.

O tempo de serviço destes professores no ensino de 1º grau variou de 1 a 35 anos. Como o estudo pretendeu comparar a opinião dos professores que exerciam sua função antes de ser implantada a reforma do ensino com a opinião dos professores que ingressaram no magistério após a reforma, os percentuais apresentaram pouca diferença, 48,9% antes da reforma e 51,1% após a reforma. Ainda 44,6% dos professores lecionavam da 1a. à 4a. série e 45,3% lecionavam da 5a. à 8a. série. Os demais professores, 9,4%, lecionavam em séries alternadas.

Os resultados obtidos quanto à descrição da amostra se encontram no Anexo 2.

4.2 - OPINIÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DO SISTEMA DE AVANÇO PROGRESSIVO

Analisando a Tabela I, observa-se que, em geral, não existe diferenciação marcante com relação à opinião dos professores quanto ao princípio "estrutura administrativa da escola" no que se refere as categorias concordo e discordo. Contudo, nos itens quatro (a escola aumenta o número de alunos para cada professor), oito (a escola oferece novas tarefas ao aluno em vez de fazê-lo experimentar a repetição do ano) e dez (a escola estabelece um currículo flexível, atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem), pode-se verificar um percentual maior em torno da categoria concordo, enquanto que no item seis (a escola permite ao aluno mais inteligente a passagem durante o ano de uma série para outra), em torno da categoria discordo.

Os professores consideram, portanto, que a escola deveria diminuir o número de alunos para cada professor para que pudessem atender aos alunos nos seus diferentes ritmos de aprendizagem através de um currículo flexível, permitindo, assim, que o aluno não necessitasse repetir o ano. Por outro lado, 61% dos professores ainda indicam que a escola não permite ao aluno mais inteligente a passagem durante o ano de uma série para outra, impedindo que avance segundo seu próprio ritmo.

TABELA I
OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO:
ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA

| I T E N S | CONCORDO % | INDECISO OU INCERTO % | DISCORDO % | TOTAL % |
|---|---------------|--------------------------------|---------------|------------|
| 1 - A escola permite ao professor fazer adaptações e estabelecer organização própria, pessoal, do ensino. | 55,5 | 2,2 | 42,3 | 100,0 |
| 2 - A escola organiza as classes diversificadamente de acordo com os níveis de aproveitamento. | 54,0 | 4,0 | 42,0 | 100,0 |
| 3 - A escola estabelece os períodos fixos de tempo para recuperar o aluno de aprendizagem lenta. | 50,0 | 4,1 | 45,7 | 99,8 |
| 4 - A escola aumenta o número de alunos para cada professor. | 80,0 | 4,0 | 16,0 | 100,0 |
| 5 - A escola procura agrupar os alunos de acordo com a idade cronológica. | 46,0 | 5,8 | 47,7 | 99,5 |
| 6 - A escola permite ao aluno mais inteligente a passagem durante o ano de uma série para outra. | 35,0 | 4,0 | 61,0 | 100,0 |
| 7 - A escola determina períodos fixos de tempo para desenvolver o conteúdo do programa. | 41,7 | 2,0 | 57,3 | 100,0 |
| 8 - A escola oferece novas tarefas ao aluno em vez de fazê-lo experimentar a repetição do ano. | 65,7 | 2,2 | 32,1 | 100,0 |
| 9 - A escola organiza currículos sem considerar a realidade do aluno. | 53,0 | 2,5 | 44,5 | 100,0 |
| 10 - A escola estabelece um currículo flexível atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem. | 61,6 | 5,8 | 32,6 | 100,0 |

TABELA II
OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO:
RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS DA ESCOLA

| I T E M S | CONCORDO % | INDECISO OU INCERTO % | DISCORDO % | TOTAL % |
|---|---------------|--------------------------------|---------------|------------|
| 1 - A escola possui salas de aula adequadas para se trabalhar em pequenos grupos. | 11,5 | 2,4 | 86,1 | 100,0 |
| 2 - A escola dispõe de material de ensino variado para facilitar o atendimento às diferenças individuais. | 16,9 | 5,9 | 77,2 | 100,0 |
| 3 - A escola dedica pouca atenção à aquisição do material didático (recursos audiovisuais) para a realização do trabalho do professor. | 57,2 | 5,1 | 37,7 | 100,0 |
| 4 - A escola dispõe de biblioteca equipada com material específico para o ensino de avanço progressivo. | 31,2 | 6,5 | 62,3 | 100,0 |
| 5 - A escola amplia e aperfeiçoa seus equipamentos. | 28,3 | 3,6 | 68,1 | 100,0 |
| 6 - A escola adapta as dependências do prédio escolar tendo em vista as mudanças introduzidas no currículo, com a implantação do sistema de avanço progressivo. | 10,9 | 9,4 | 79,7 | 100,0 |

Os resultados da análise dos itens referentes aos recursos físicos e materiais da escola mostram que as diferenças entre os percentuais obtidos nas categorias concordo e discordo são fortemente acentuadas, como pode ser observado na TABELA II. A maioria dos professores se situa na categoria discordo quanto à existência de recursos físicos e materiais na escola. Os percentuais mais altos de discordância ficaram para os itens um (a escola possui salas de aula adequadas para se trabalhar empeque-

nos grupos), dois (a escola dispõe de material de ensino variado para facilitar o atendimento às diferenças individuais) e seis (a escola adapta as dependências do prédio escolar tendo em vista as mudanças introduzidas no currículo, com a implantação do sistema de avanço progressivo).

Estes dados revelam a carência de recursos físicos e materiais existentes nos estabelecimentos de ensino e 57,2% dos professores ainda acham que a escola dedica pouca atenção à aquisição destes materiais.

Tal fato poderia relacionar-se à dificuldade que os professores encontram para desenvolver um programa de ensino eficaz com seus alunos em sala de aula.

TABELA III
OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO:
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

| I T E N S | CONCORDO % | INDECISO OU INCERTO % | DISCORDO % | TOTAL % |
|---|---------------|--------------------------------|---------------|------------|
| 1 - A escola considera a formação pedagógica do professor como aspecto pouco importante. | 52,4 | 6,4 | 41,2 | 100,0 |
| 2 - A escola oferece oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico ao professor. | 43,8 | 4,4 | 51,8 | 100,0 |
| 3 - A escola promove a atualização dos professores através de reuniões de estudo sobre métodos modernos de ensino. | 55,2 | 3,0 | 41,8 | 100,0 |
| 4 - A escola estuda pouco com o professor a teoria que fundamenta o sistema de avanço progressivo. | 69,7 | 2,5 | 27,8 | 100,0 |
| 5 - A escola implanta o sistema de avanço progressivo sem os professores saberem exatamente do que se trata. | 70,3 | 1,4 | 28,3 | 100,0 |
| 6 - A escola promove cursos para os professores, ministrados por pessoas entendidas no assunto. | 44,6 | 2,2 | 53,2 | 100,0 |
| 7 - A escola procura fazer com que o professor aceite a Reforma do Ensino que implanta o sistema de avanço progressivo. | 67,6 | 5,8 | 26,6 | 100,0 |

De acordo com a TABELA III, nota-se uma diferenciação não muito marcante em relação às categorias concordo e discordo no que se refere ao aspecto "formação pedagógica do professor". Apenas 51,8% dos professores acham que a escola oferece oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico ao professor, o mesmo acontecendo com o item três (a escola promove a atualização do professor através de reuniões de estudo sobre métodos modernos de

ensino), onde 55,2% acham que a escola promove a atualização dos professores. Além disso, 52,4% dos professores salientam que a escola ainda continua considerando a formação pedagógica do professor como aspecto pouco importante (item um). Estes resultados parecem evidenciar que a ênfase dada ao aspecto "formação pedagógica do professor" ainda exige maior atenção dos membros responsáveis pela educação. O sucesso de um novo sistema de ensino, como salienta Niskier (1972), depende da formação e preparo do corpo docente envolvido no sistema.

Com relação à preparação dos professores para a implantação do sistema de avanço progressivo, 69,7% dos respondentes indicaram que a escola estudou pouco com o professor a teoria que fundamenta o sistema de avanço progressivo (item quatro), e 70,3% dos respondentes concordaram com a afirmativa de que a escola implanta o sistema de avanço progressivo sem os professores saberem exatamente do que se trata (item cinco). Além de os professores não conhecerem suficientemente a teoria que fundamenta este novo sistema de ensino, 53,2% disseram que também não houve cursos ministrados por pessoas entendidas no assunto (item seis). O que a escola mais se preocupou em fazer, segundo 67,6% dos respondentes, foi induzí-los a aceitar a reforma (item sete) independente do que conheciam a respeito.

Resumindo, pode-se inferir, a partir destes resultados, que os professores ainda carecem de maiores oportunidades para seu aperfeiçoamento pedagógico, e que a escola parece não contribuir ainda o suficiente para a atualização pedagógica dos professores. O mesmo poderia ser dito com relação à preparação dos professores para a implantação do sistema de avanço progressivo. Observando-se os percentuais relacionados a este aspecto, nota-se a deficiente preparação obtida pelos professores, o que, possi-

velmente, poderia levá-los a se desinteressarem pela aplicação dos princípios do sistema de avanço progressivo durante o processo ensino-aprendizagem, e/ou, ainda, a continuarem ministrando suas aulas nos mesmos moldes do sistema de ensino tradicional.

TABELA IV
 OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO:
 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA EM
 RELAÇÃO AO PROFESSOR

| I T E N S | CONCORDO % | INDECISO OU INCERTO % | DISCORDO % | TOTAL % |
|---|---------------|--------------------------------|---------------|------------|
| 1 - A escola ajuda os professores a criarem situações de ensino-aprendizagem adequadas às necessidades do aluno. | 50,4 | 2,1 | 47,5 | 100,0 |
| 2 - A escola reforça e valoriza pouco o trabalho do professor. | 68,3 | 2,2 | 29,5 | 100,0 |
| 3 - A escola reúne os professores para discutir problemas como: aperfeiçoamento da forma avaliativa e adaptação do currículo. | 65,5 | 4,3 | 30,2 | 100,0 |
| 4 - A escola instrumentaliza o professor sempre com as mesmas técnicas de ensino. | 36,0 | 10,1 | 53,9 | 100,0 |
| 5 - A escola assiste o professor para que consiga interpretar a conduta do aluno. | 48,0 | 3,5 | 48,5 | 100,0 |
| 6 - A escola prepara o professor para o trabalho escolar com técnicas de ensino individualizado. | 26,7 | 2,8 | 70,5 | 100,0 |
| 7 - A escola facilita ao professor a escolha do grupo com que pretende trabalhar. | 27,0 | 2,2 | 70,8 | 100,0 |
| 8 - A escola reúne periodicamente os professores para acompanhar seus trabalhos em sala de aula. | 63,8 | 3,0 | 32,7 | 99,5 |
| 9 - A escola orienta o novo professor que não está familiarizado com a educação de progresso contínuo. | 30,5 | 6,5 | 63,1 | 100,0 |

Na TABELA IV, as diferenças percentuais se encontram no

item dois, onde 68,3% professores acham que a escola reforça e valoriza pouco o trabalho do professor, podendo isto ser considerado um aspecto altamente negativo na eficácia do desempenho profissional dos professores, e no item três, onde 65,5% dos professores concordam que a escola os reúne para discutir problemas como: aperfeiçoamento da forma avaliativa e adaptação do currículo. Além destes itens, há outros que se destacam com percentuais mais elevados: 70,5% dos professores discordam que a escola os prepara para o trabalho escolar com técnicas de ensino individualizado; 70,8% dos professores discordam que a escola facilita a escolha do grupo com que pretendem trabalhar. E, ainda, 63,8% dos professores concordam que a escola os reúne periodicamente para acompanhar seus trabalhos em sala de aula e 63,1% dos professores discordam que a escola orienta o novo professor que não está familiarizado com a educação de progresso contínuo.

Sintetizando os índices de maiores percentuais, pode-se concluir que a escola parece demonstrar pouco acompanhamento pedagógico em relação ao trabalho do professor. Os resultados mostram claramente que os professores necessitam de maior incentivo, preparo e ajuda para poderem realizar a contento sua tarefa de educadores dentro deste novo sistema de ensino.

TABELA V
OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO:
CURRÍCULO E PROGRAMA

| I T E N S | CONCORDO | INDECISO | DISCORDO | TOTAL |
|---|----------|--------------------|----------|-------|
| | % | OU INCERTO % | % | % |
| 1 - Os professores reúnem informações sobre os alunos, para poderem ordenar seqüencialmente a programação escolar. | 52,9 | 8,1 | 40,0 | 100,0 |
| 2 - Os professores estabelecem os objetivos para cada unidade de trabalho, desconhecendo a realidade dos alunos. | 43,5 | 2,2 | 54,3 | 100,0 |
| 3 - Os professores iniciam o programa sem se preocupar quanto aos pré-requisitos de cada aluno. | 34,7 | 4,3 | 61,0 | 100,0 |
| 4 - Os professores distribuem o programa das disciplinas em vários níveis, facilitando o atendimento as diferenças individuais. | 45,6 | 6,4 | 48,0 | 100,0 |
| 5 - Os professores raramente avaliam a adequação do currículo em função das necessidades do aluno. | 31,9 | 2,2 | 65,9 | 100,0 |
| 6 - Os professores desenvolvem o conteúdo do programa de acordo com o nível mental dos alunos. | 75,5 | 2,2 | 22,3 | 100,0 |
| 7 - Os professores envolvem os alunos na elaboração do programa escolar. | 27,7 | 4,3 | 68,0 | 100,0 |
| 8 - Os professores facilitam ao aluno progresso contínuo sem omitir nenhuma parte do programa. | 35,4 | 7,4 | 57,2 | 100,0 |

Conforme o apresentado na TABELA V, a maioria dos professores indicou que o programa de ensino é elaborado de acordo com o nível mental dos alunos, podendo isto ser comprovado no i-

tem seis (os professores desenvolvem o conteúdo do programa de acordo com o nível mental dos alunos), onde 75,5% dos professores se posicionaram na categoria concordo. Este mesmo fato ocorre também com relação ao currículo, não talvez numa diferença percentual tão marcante com relação ao programa, mas 65,9% dos professores salientaram que o currículo é adequado às necessidades do aluno (item cinco).

Por outro lado, estes dois aspectos - currículo e programa - parecem ficar, em parte, prejudicados no que se refere ao conhecimento que se deve ter da realidade (itens um e dois) e capacidade dos alunos ao se elaborar um programa de ensino.

Um outro aspecto a ser comentado da mesma tabela é o que se refere ao envolvimento dos alunos na elaboração do programa escolar (item sete). Sessenta e oito por cento dos professores consideraram que este fato não ocorre em suas escolas, podendo isto provocar um desequilíbrio entre o que o aluno espera e o que ele obtém da escola.

Um último aspecto a ser comentado desta tabela se refere ao item oito onde 57,2% dos respondentes discordaram de que os professores facilitam ao aluno progresso contínuo sem omitir nenhuma parte do programa. Ao que parece, este dado revela o quanto o aluno é prejudicado em relação à sua aprendizagem, o que leva a crer que isto possa ser decorrente do número excessivo de alunos em sala de aula, impossibilitando o atendimento individual, ou, ainda, porque as classes são muito heterogêneas e permanecem assim até que se cumpra o ano letivo. Isto não deveria ocorrer dentro do sistema de avanço progressivo onde o aluno, quando em condições, é automaticamente promovido ao nível seguinte.

TABELA VI
 OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO:
 ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO
 DA APRENDIZAGEM

| I T E M S | CONCORDO % | INDECISO OU INCERTO % | DISCORDO % | TOTAL % |
|--|---------------|--------------------------------|---------------|------------|
| 1 - Os professores observam cotidianamente os alunos com vistas à avaliação. | 86,9 | 1,4 | 11,5 | 99,8 |
| 2 - Os professores planejam assistência especial a cada aluno com atividades programadas em sala de aula. | 41,7 | 4,3 | 54,0 | 100,0 |
| 3 - Os professores observam cuidadosamente o progresso do aluno. | 81,3 | 3,3 | 15,4 | 100,0 |
| 4 - Os professores observam cuidadosamente as deficiências do aluno. | 83,2 | 4,4 | 12,4 | 100,0 |
| 5 - Os professores atendem aos alunos mais lentos, oportunizando o desenvolvimento de suas habilidades. | 80,0 | 3,0 | 17,0 | 100,0 |
| 6 - Os professores dão a cada aluno atividades especiais conforme a sua capacidade de aprendizagem. | 55,8 | 5,1 | 39,1 | 100,0 |
| 7 - Os professores oferecem ao aluno mais capacitado oportunidades de progredir mais rapidamente. | 61,8 | 5,1 | 33,1 | 100,0 |
| 8 - Os professores aplicam no início do ano letivo testes psicológicos para determinar o nível de maturação. | 28,8 | 4,3 | 66,9 | 100,0 |
| 9 - Os professores desconhecem problemas de aprendizagem de crianças e pré-adolescentes. | 27,7 | 11,0 | 61,3 | 100,0 |
| 10 - Os professores ajudam os alunos a ter iniciativa e a assumir responsabilidades. | 95,6 | 0,8 | 3,6 | 100,0 |
| 11 - Os professores colhem e interpretam informações relativas à capacidade de desempenho do aluno. | 90,0 | 2,7 | 15,5 | 100,0 |

| I T E N S | CONCORDO % | INDECISO OU INCERTO % | DISCORDO % | TOTAL % |
|--|---------------|--------------------------------|---------------|------------|
| 12 - Os professores baseiam os critérios de avaliação na capacidade e interesse do aluno. | 89,2 | 0,7 | 10,1 | 100,0 |
| 13 - Os professores identificam as diferenças individuais dos alunos, para proporcionar-lhes oportunidades de aprendizagem de acordo com elas. | 71,3 | 4,2 | 24,5 | 100,0 |
| 14 - Os professores permanecem com as mesmas técnicas de ensino quando os alunos apresentam padrões de desempenho inaceitáveis. | 16,5 | 8,0 | 75,5 | 100,0 |
| 15 - Os professores selecionam procedimentos adequados para acompanhar, controlar e avaliar o progresso dos alunos. | 73,2 | 2,6 | 24,0 | 99,8 |
| 16 - Os professores usam os mesmos métodos de ensino para todos os alunos. | 27,4 | 1,4 | 71,2 | 100,0 |
| 17 - Os professores diagnosticam causas de resultados escolares não satisfatórios. | 74,5 | 4,1 | 20,4 | 99,0 |
| 18 - Os professores exigem que todos os alunos trabalhem no mesmo ritmo. | 27,3 | 2,2 | 70,5 | 100,0 |
| 19 - Os professores avaliam o aluno, baseados somente nos resultados dos testes. | 20,7 | 2,2 | 77,1 | 100,0 |
| 20 - Os professores procuram identificar as causas que levam os alunos a um baixo nível de produtividade. | 86,3 | 2,9 | 10,8 | 100,0 |
| 21 - Os professores analisam os resultados da aprendizagem para melhorarem seu desempenho em sala de aula. | 92,8 | 1,5 | 5,7 | 100,0 |
| 22 - Os professores valorizam o progresso de cada aluno fazendo-o sentir o próprio crescimento. | 87,0 | 6,5 | 6,5 | 100,0 |
| 23 - Os professores possibilitam que as necessidades de satisfação e segurança sejam atendidas. | 69,7 | 10,1 | 20,2 | 100,0 |

No que se refere aos dados da TABELA VI com relação ao acompanhamento, controle e avaliação do professor em relação à aprendizagem dos alunos, os dados evidenciam claramente os altos percentuais de ocorrência deste princípio durante o processo ensino-aprendizagem.

Estes altos percentuais de concordância podem ser encontrados nos diversos itens que compõem esta tabela:

- 1 - Os professores observam cotidianamente os alunos com vistas à avaliação - (86,9%);
- 3 - Os professores observam cuidadosamente o progresso do aluno - (81,3%);
- 4 - Os professores observam cuidadosamente as deficiências do aluno - (83,2%);
- 5 - Os professores atendem aos alunos mais lentos, oportunizando o desenvolvimento de suas habilidades - (80%);
- 10 - Os professores colhem e interpretam informações relativas à capacidade de desempenho do aluno - (80,8%);
- 12 - Os professores baseiam os critérios de avaliação na capacidade e interesse do aluno - (89,2%);
- 21 - Os professores analisam os resultados da aprendizagem para melhorarem seu desempenho em sala de aula - (92,8%);
- 22 - Os professores valorizam o progresso de cada aluno fazendo-o sentir o próprio crescimento - (87%).

Embora ainda haja outros itens com percentuais elevados, procurou-se destacar os percentuais acima de 80%, os quais indicam que os respondentes, segundo ficou evidenciado, procuram

aplicar os princípios do sistema de avanço progressivo no processo ensino-aprendizagem.

Sintetizando, pode-se dizer que todos os aspectos que se relacionam a cada aluno individualmente recebem suficiente atenção por parte daqueles que respondem pela sua educação na escola. Seria vasto demais esplanar item por item quando todos se resumem somente num aspecto que é fundamental no sistema de avanço progressivo - o atendimento às diferenças individuais de cada aluno.

Parece claro que o professor, mesmo carecendo, em parte, de incentivo e apoio dos responsáveis pela educação (TABELA IV), e da carência de recursos físicos e materiais (TABELA II), procura realizar a contento sua tarefa de educar.

TABELA VII
OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO:
INFORMAÇÃO À COMUNIDADE

| I T E N S | CONCORDO % | INDECISO OU INCERTO % | DISCORDO % | TOTAL % |
|--|---------------|--------------------------------|---------------|------------|
| 1 - A escola informa à comunidade os objetivos do sistema de avanço progressivo. | 26,3 | 4,8 | 68,9 | 100,0 |
| 2 - A escola informa à comunidade as inovações introduzidas no planejamento escolar. | 31,7 | 10,0 | 58,3 | 100,0 |
| 3 - A escola não interpreta o currículo para a comunidade, impedindo que esta venha a colaborar com ela. | 58,4 | 6,6 | 35,0 | 100,0 |
| 4 - A escola reúne a comunidade para informá-la das características do sistema de avanço progressivo. | 21,6 | 10,6 | 67,6 | 99,8 |

De um modo geral, constata-se na TABELA VII altos índices percentuais de concordância no que se refere à Escola em não preparar suficientemente a família-comunidade para receber as inovações advindas da implantação do sistema de avanço progressivo.

Foi evidenciado por 68,9% dos respondentes que a escola não informa a comunidade sobre os objetivos do sistema de avanço progressivo (item um), e, ainda, 58,3% dos respondentes consideram que a escola não informa a comunidade das inovações introduzidas no planejamento escolar (item dois). Além disso, 58,4% dos respondentes concordaram que a escola não interpreta o currículo para a comunidade, impedindo que esta venha a colaborar com ela (item três), e, por fim, 67,6% dos integrantes da amostra res-

ponderam que a escola não reúne a comunidade para informá-la das características do sistema de avanço progressivo (item quatro).

Conclui-se, com base nestes dados, que a família e a comunidade receberam poucas informações com relação às características e objetivos do sistema de avanço progressivo bem como das alterações que ele traria ao sistema de ensino; se a família e a comunidade não cooperam com a escola, é possivelmente por que ignora o que se passa dentro da mesma. Sem uma verdadeira escola comunitária é praticamente impossível atender os objetivos a que se propõe o novo sistema educacional.

TABELA VIII
OPINIÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO PRINCÍPIO:
COOPERAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

| I T E M S | CONCORDO % | INDECISO OU INCERTO % | DISCORDO % | TOTAL % |
|---|---------------|--------------------------------|---------------|------------|
| 1 - A escola favorece o inter-re-lacionamento escola/comunida-de. | 58,2 | 12,3 | 29,5 | 100,0 |
| 2 - A escola mantém poucos conta-tos com a comunidade a fim de solicitar cooperação na tare-fa educativa. | 68,7 | 7,6 | 23,7 | 100,0 |
| 3 - A escola solicita a presença dos pais para resolver pro-blemas de aprendizagem de seu filho. | 87,0 | 2,9 | 10,1 | 100,0 |
| 4 - A escola solicita aos pais que acompanhem a vida esco-lar de seu filho. | 84,7 | 2,2 | 13,1 | 100,0 |
| 5 - A escola envolve a comuni-dade no planejamento das atividades escolares. | 24,6 | 6,5 | 68,9 | 100,0 |
| 6 - A escola pede informações aos pais sobre seu filho. | 64,2 | 5,1 | 30,7 | 100,0 |

De acordo com esta tabela, a escola parece favorecer, embora de forma reduzida, o inter-relacionamento escola/comunidade (58,2%) bem como os contatos com a comunidade a fim de solicitar cooperação na tarefa educativa (68,7%).

Se isto realmente ocorre com pouca freqüência, é justo que 68,9% dos professores achem também que a escola não envolve a comunidade no planejamento das suas atividades escolares.

Por outro lado, parecem bastante acentuados os índices

percentuais que revelam a preocupação da escola no que diz respeito à solicitação da presença dos pais para resolver problemas de aprendizagem de seu filho. Oitenta e sete por cento dos respondentes afirmaram que isto realmente ocorre (item três). E mais, 84,7% dos respondentes ainda acharam que a escola realmente solicita aos pais para que acompanhem a vida escolar de seu filho (item quatro).

O que se pode concluir, mediante estes resultados, é que a escola talvez não tenha despertado ainda para o verdadeiro valor de uma escola comunitária, impossibilitando desta maneira uma participação mais ativa da família-comunidade no trabalho escolar. Na verdade, o que existe é uma preocupação maior em trazer os pais à escola, em função das necessidades e problemas de aprendizagem de seus filhos.

4.3 - RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS - NÍVEL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ANOS DE MAGISTÉRIO E SÉRIES EM QUE LECIONA - COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

Após a análise descritiva dos dados de pesquisa, procedeu-se à testagem das opiniões dos respondentes em relação às variáveis - nível de formação profissional, anos de magistério e séries em que leciona. Para tal, foi usado o qui quadrado a um nível de significância de 0,05. A TABELA IX apresenta somente os resultados nos itens que demonstraram relação significativa em pelo menos uma das variáveis. Os demais resultados obtidos estão no Anexo 3.

4.3.1 - NÍVEL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Dos 73 itens que compõem o instrumento, apenas cinco se apresentaram significativos em relação a esta variável. Portanto, em um número bastante reduzido, a variável nível de formação profissional alterou a opinião dos professores, podendo-se dizer que professores de formação secundária vêem a implantação do sistema de avanço progressivo da mesma maneira como é visto pelos professores de formação superior.

Agrupando conforme esta variável, aparecem como significativos os itens: dois (a escola dedica pouca atenção à aquisição de material didático para a realização do trabalho do professor), quatro (a escola oferece oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico ao professor), seis (a escola promove cursos para os professores, ministrados por pessoas entendidas no assunto). E, ainda, o item nove (a escola reúne periodicamente os professores para acompanhar seus trabalhos em sala de aula) e, por último, o item doze (os professores observam cuidadosamente o progresso do aluno).

Os resultados parecem mostrar que a opinião dos professores, quanto às condições de trabalho permitidas pela escola, varia de acordo com o nível de formação profissional dos respondentes.

É provável que o fato de alguns professores terem curso superior torne-os mais exigentes com relação à escola no que se refere a alguns dos aspectos que ocorreram nos itens acima mencionados, como: oportunidade de aperfeiçoamento pedagógico, promoção de cursos e acompanhamento do trabalho dos professores, originando daí a divergência de opinião dos respondentes de níveis

diferentes.

4.3.2 - ANOS DE MAGISTÉRIO

Com relação a esta variável, o fato de alguns professores exercerem sua profissão antes de ser implantada a reforma do Ensino ou quando da implantação desta modificou a opinião dos professores. Pode-se dizer, portanto, que praticamente inexistente diferença de opinião em relação a esta variável.

Os dois itens que se apresentaram como significativos foram os itens um (a escola determina períodos fixos de tempo para desenvolver o conteúdo do programa) e o item cinco (a escola implanta o sistema de avanço progressivo sem os professores saberem do que se trata).

Talvez o fato de alguns professores estarem fortemente arraigados ao sistema de ensino tradicional tenha impedido de aceitarem as modificações que foram introduzidas no sistema escolar com a implantação da reforma, fazendo com que algumas de suas opiniões divergissem da dos professores que ingressaram no magistério após a implantação da reforma, considerando estes como mais abertos e acessíveis a mudanças.

4.3.3 - SÉRIES EM QUE LECIONA

Nesta variável, a opinião dos professores que lecionam da 1a. à 4a. série divergiu maior número de vezes da dos professores que lecionam da 5a. à 8a. série. Das três variáveis dependentes do estudo, esta foi a que apresentou maiores ocorrências

significativas na variação da opinião dos respondentes.

As diferenças significativas ao nível de 0,01 aparecem nos itens: três (a escola adapta as dependências do prédio escolar tendo em vista as mudanças introduzidas no currículo, com a implantação do sistema de avanço progressivo), quatro (a escola oferece oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico ao professor), sete (a escola ajuda os professores a criarem situações de ensino-aprendizagem adequadas às necessidades do aluno), oito (a escola reúne os professores para discutir problemas como: aperfeiçoamento da forma avaliativa e adaptação do currículo), dez (os professores reúnem informações sobre os alunos, para poder ordenar seqüencialmente a programação escolar), onze (os professores iniciam o programa sem se preocupar quanto aos pré-requisitos de cada aluno) e treze (os professores colhem e interpretam informações relativas à capacidade de desempenho do aluno).

O ensino de 1º grau ainda permanece até a 4a. série sob os cuidados de apenas um professor para cada série, enquanto que da 5a. à 8a. série, existe, na maioria das vezes, um professor para cada disciplina. Isto faz com que os contatos dos professores de 5a. à 8a. série sejam menos freqüentes com seus alunos e com os demais elementos que compõem o sistema, fazendo com que os professores não se detenham tanto em relação às dependências do prédio escolar, ao melhor conhecimento dos pré-requisitos de cada aluno, à criação de situações de aprendizagem próprias para cada tipo de aluno, à busca de informações relativas à capacidade de cada aluno, etc. Os professores de 1a. à 4a. série, possivelmente, se preocupam mais com estes aspectos devido ao longo período que passam na escola em contatos freqüentes com os alunos e demais elementos.

Presume-se que este aspecto seja uma das razões mais fortes que levaram os professores de 5a. à 8a. série a opinarem diferentemente nos itens acima mencionados.

TABELA IX

RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS
TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| PRINCÍPIO: ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA | VARIÁVEIS | | |
|--|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| I T E M S | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - A escola determina períodos fixos de tempo para desenvolver o conteúdo do programa. | 5,09 | 5,81* | 6,58 |
| PRINCÍPIO: RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS DA ESCOLA | | | |
| 2 - A escola dedica pouca atenção à aquisição de material didático (recursos audiovisuais) para a realização do trabalho do professor. | 6,02* | 3,07 | 2,42 |
| 3 - A escola adapta as dependências do prédio escolar, tendo em vista as mudanças introduzidas no currículo, com a implantação do sistema de avanço progressivo. | 2,57 | 1,57 | 7,92** |
| PRINCÍPIO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR | | | |
| 4 - A escola oferece oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico ao professor. | 8,28** | 7,30 | 8,04** |
| 5 - A escola implanta o sistema de avanço progressivo sem os professores saberem exatamente do que se trata. | 2,23 | 8,39** | 1,73 |
| 6 - A escola promove cursos para os professores, ministrados por pessoas entendidas no assunto. | 5,78* | 0,27 | 11,10 |
| PRINCÍPIO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO PROFESSOR | | | |
| 7 - A escola ajuda os professores a criarem situações de ensino aprendizagem adequadas às necessidades do aluno. | 6,39 | 0,25 | 7,92** |

| PRINCÍPIO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO PROFESSOR | | VARIÁVEIS | | |
|---|-----------------------|--------------------|-----------------------|--|
| I T E N S | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA | |
| 8 - A escola reúne os professores para discutir problemas como: aperfeiçoamento da forma avaliativa e adaptação do currículo. | 4,90 | 3,34 | 8,66** | |
| 9 - A escola reúne periodicamente os professores para acompanhar seus trabalhos em sala de aula. | 7,98** | 7,02 | 9,96 | |
| PRINCÍPIO: CURRÍCULO E PROGRAMA | | | | |
| 10 - Os professores reúnem informações sobre os alunos, para poder ordenar seqüencialmente a programação escolar. | 6,67 | 4,76 | 8,71** | |
| 11 - Os professores iniciam o programa sem se preocupar quanto aos pré-requisitos de cada aluno. | 2,61** | 3,33 | 8,46** | |
| PRINCÍPIO: ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | | | | |
| 12 - Os professores observam cuidadosamente o progresso do aluno. | 9,61** | 4,80 | 17,60 | |
| 13 - Os professores colhem e interpretam informações relativas à capacidade de desempenho do aluno. | 2,25 | 1,48 | 8,67** | |

OBS.: Os itens assinalados com * são os que se apresentaram significativos ao nível 0,05 e os assinalados com ** são os que se apresentaram significativos ao nível 0,01.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta última parte apresenta, em síntese, as conclusões da presente pesquisa, bem como as implicações que as mesmas significam para a implantação do sistema de avanço progressivo, e algumas sugestões que o estudo possibilitou sugerir.

Tanto as conclusões como as implicações e sugestões são discutíveis, pois surgem de uma pesquisa limitada a uma população restrita. Mas precisamente porque discutíveis é que poderão sugerir idéias inovadoras com relação ao sistema de avanço progressivo no Estado de Santa Catarina.

5.1 - CONCLUSÕES

5.1.1 - PRINCÍPIOS RELACIONADOS AO SISTEMA DE AVANÇO PROGRESSIVO

5.1.1.1 - ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA - Com base nos resultados dos dados obtidos através da análise descritiva percentual, pode-se concluir que o sistema de avanço progressivo, como foi implantado no Estado de Santa Catarina, nem sempre parece se identificar com os princípios que o fundamentam.

Embora se saiba que a organização escolar do sistema de avanço progressivo envolve flexibilidade em suas metas e diretrizes, as imposições que são feitas pelas próprias escolas impedem que o professor realize um trabalho mais independente com seus alunos. Critérios anteriormente estabelecidos pela escola parecem inibir a ação do professor.

Como coloca Smith (1974), a organização escolar de um sistema de ensino não graduado deve permitir aos professores que dêem a instrução sem que se lhes imponha limite hipotético, metas artificiais, exigências arbitrárias, para que sobre esta base independente possam criar uma melhor atmosfera em relação à aprendizagem eficaz de cada aluno.

Para o êxito do sistema de avanço progressivo, é básico o desenvolvimento de um conceito flexível de organização escolar que dê a cada aluno uma aprendizagem de melhor qualidade. Quando os responsáveis pela estrutura administrativa permitem tal flexibilidade, a escola atende os seus objetivos porque nela encontra apoio para tal realização.

5.1.1.2 - RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS - A situação revelada pelos percentuais obtidos mostra que a situação das escolas não é das mais satisfatórias do ponto de vista das instalações. No que se refere aos recursos materiais (material didático, recurso audiovisual, biblioteca, etc.), as escolas são, em geral, carentes, impossibilitando uma melhor eficácia do ensino.

A quantidade e variedade de materiais didáticos e re-

cursos audiovisuais facilitariam um melhor e mais perfeito atendimento às diferenças individuais, e isto é confirmado por Smith (1970), quando salienta que nas organizações de ensino não graduado deve existir um centro de materiais de instrução com todos os recursos ao seu alcance, tanto humano como material, para propiciar o alcance dos objetivos da escola. Isto facilita tanto aos alunos quanto aos professores um processo educativo de maneira mais eficiente mediante o acesso a todos os tipos de livros e materiais de instrução possíveis.

5.1.1.3 - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR - Observando-se os resultados obtidos, pode-se constatar que, no campo dos recursos humanos, ainda é pouca a ênfase que está sendo dada ao professor quanto à sua formação pedagógica e sobre sua atualização científica e metodológica.

No que diz respeito à preparação do professor para a implantação do sistema de avanço progressivo, a orientação necessária foi mínima se comparada com o que Smith (1974) fez com o pessoal docente quando implantou o sistema de ensino não graduado na Escola Elementar de Brunswich nos Estados Unidos.

Salienta o autor que em síntese foram dados os seguintes passos:

a) leu-se e estudou-se toda a literatura disponível acerca do sistema de ensino não graduado;

b) organizaram-se visitas a várias escolas que já haviam começado a aplicação do sistema;

c) entrevistaram-se professores e alunos acerca do programa que estavam desenvolvendo;

- d) analisaram-se as observações recolhidas nas escolas;
- e) decidiram-se quais seriam as metas de um programa de ensino não graduado de educação elementar;
- f) traçaram-se em conjunto (corpo técnico administrativo e docente) os planos de organização do ensino em um programa de ensino não graduado.

Após este intenso período de preparação, partiu-se para a execução do sistema de ensino não graduado nas escolas elementares mediante a observação constante dos responsáveis pelas mudanças introduzidas. Ao final de dois anos, foram aplicados questionários anônimos ao corpo docente, podendo-se constatar que o mesmo parecia muito entusiasmado e apoiava com firmeza o trabalho no sistema de ensino não graduado. Os professores indicavam ainda que o programa de ensino era superior à estrutura de graus e que o mesmo atenuava as pressões e frustrações do aluno e professor.

5.1.1.4 - ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO PROFESSOR - Os percentuais alcançados revelam que a assistência ao professor é ainda um aspecto ao qual deve ser dado maior ênfase pela escola.

Como destaca Morrison & McIntyre (1975), a escola deve dar especial relevo à figura do professor, já que todo o ensino se ocupa da formação do aluno, podendo-se dizer que a competência profissional do professor consiste, em essência, na sua capacidade de despertar no aluno, a partir do instrumental que manipula, todo o potencial de criação que o transforme num ser social.

Numa época de vivo exame das condições educacionais, quando inúmeras mudanças se processam na organização, nos currículos, nas técnicas de ensino, é particularmente importante que a escola se preocupe com o comportamento profissional dos professores.

Por outro lado, o professor necessita que a escola valorize, estimule e oriente sempre mais seu trabalho em sala de aula. O constante "feedback" melhora o nível de ensino.

5.1.1.5 - CURRÍCULO E PROGRAMA - Conclui-se, através dos resultados obtidos, que há uma certa preocupação, embora ainda não suficiente, em elaborar o currículo e o programa de acordo com o nível mental dos alunos.

De acordo com Smith (1974), o currículo e o programa devem ser baseados no diagnóstico das necessidades do aluno. O professor deve saber precisamente em que momento o aluno enfrenta dificuldades devendo assim proporcionar-lhe os conhecimentos específicos que o ajudam a resolver seu problema.

Baseando-se na teoria do progresso constante de cada aluno, procura-se organizar o currículo e o programa de modo que dê a cada um a oportunidade de receber instrução em seu melhor nível de aprendizagem. Cada aluno que progride, de acordo com seu próprio ritmo, deve gozar do benefício de um currículo adaptado a sua pauta de crescimento.

Um outro aspecto importante a ser considerado na elaboração do currículo e do programa é o envolvimento dos alunos. Este aspecto parece merecer maior atenção por parte da escola. Acrescenta Goodlad (1969) que as atividades devem ser planejadas

junto com o aluno de maneira democrática, de modo que cada um compreenda que suas contribuições são respeitadas e consideradas importantes.

5.1.1.6 - ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA

APRENDIZAGEM - Com base nos resultados referentes aos itens do instrumento relacionados com este princípio, pode-se inferir que os percentuais obtidos em cada item refletem um bom desempenho do professor em sala de aula.

Aqui cabe abrir um parênteses com relação ao instrumento de coleta de dados. É possível que o fato de os princípios do sistema de avanço progressivo terem relação com o desempenho do professor em sala de aula, tenha contribuído para que os respondentes assinalassem o que lhes parecesse mais conveniente. Embora isto possa ter influenciado a opinião dos professores, os resultados refletem bom desempenho dos mesmos em sala de aula.

O professor, mesmo estando condicionado pela escassez de materiais, instalações, tempo e espaço, etc., procura, dentro das alternativas disponíveis, atender as necessidades, os interesses e os níveis de trabalho dos alunos, satisfazendo assim as mais variadas diferenças individuais que aparecem em cada grupo de alunos.

Cabe ainda destacar a grande ênfase que é dada pelo professor com relação às diferenças individuais - princípio básico do sistema de avanço progressivo - atendendo assim tanto o aluno lento, como o médio e o superior.

5.1.1.7 - INFORMAÇÃO E COOPERAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE - Face aos resultados obtidos, conclui-se que um aspecto considerado negativo pelos professores foi a pouca preparação da família e da comunidade com respeito à implantação do sistema de avanço progressivo. Este resultado pode ter uma repercussão negativa na aprendizagem dos alunos. Uma vez que os pais sabem que seu filho não é mais reprovado, transferem toda a sua responsabilidade para a Escola, ignorando muitas vezes o que a mesma está se propondo.

Observando-se o que Smith (1970) fez para preparar a comunidade no sentido de orientá-la face às inovações que iriam ser introduzidas, as repercussões foram totalmente positivas, sendo isto comprovado em uma pesquisa feita pelo mesmo autor, onde os pais colocaram que o sistema de ensino não graduado garantia a aprendizagem individual de acordo com o ritmo do aluno em uma atmosfera de aula que favorecia uma boa aprendizagem.

5.1.2 - PERGUNTAS DA PESQUISA

A partir do tratamento estatístico dos dados feito com base no qui quadrado a um nível de significância de 0,05, com relação às variáveis nível de formação profissional, anos de magistério e séries em que leciona, evidenciaram-se os seguintes resultados:

1 - Existe diferença estatisticamente significativa entre a opinião dos professores com diferentes níveis de formação profissional em relação ao sistema de avanço progressivo em apenas cinco itens do instrumento.

2 - Existe diferença estatisticamente significativa en-

tre a opinião dos professores que ingressaram no magistério antes da implantação do sistema de avanço progressivo e os que ingressaram após a implantação deste em relação ao sistema de avanço progressivo em apenas dois itens do instrumento.

3 - Existe diferença estatisticamente significativa entre a opinião dos professores que lecionam da 1a. à 4a. série e os professores que lecionam da 5a. à 8a. série em relação ao sistema de avanço progressivo em apenas sete itens do instrumento.

5.2 - IMPLICAÇÕES

As conclusões anteriormente apresentadas permitem a identificação de algumas implicações concernentes ao sistema de avanço progressivo no Estado de Santa Catarina, mais especificamente no Município de Florianópolis.

O primeiro aspecto considerado fundamental na implantação de qualquer sistema de ensino é a preparação dos recursos humanos. A prática de treinamento de professores em serviço, no sentido de orientá-los quanto a procedimentos e atitudes indispensáveis a um ensino eficaz, parece extremamente importante nos processos de organização e desenvolvimento deste ensino por avanço progressivo.

Um conhecimento da teoria que fundamenta este sistema e as possíveis alterações que aparecerão no currículo escolar devem ser do conhecimento dos professores para que, em função disto, desenvolvam um bom programa ensino.

A ausência de envolvimento do professor nas decisões de mudança e compreensão inadequada dos planejadores das complexi-

dades e dificuldades de implementação são fatores que, segundo Fullam & Pompret (apud Feldens, 1978), desestimulam a ação do professor. O sistema de incentivos para professores deve ser reestruturado quando ocorre implementação de mudanças no currículo.

Além disso, Lippitt B. House (apud Feldens, 1978), consideram que as condições que facilitam a mudança são de enorme relevância para os professores, muito embora o fator mais importante pareça ser a viabilidade de assistência especializada para o professor ao implementar a nova idéia.

Acrescentam, ainda, os autores que é fundamental identificar alguns fatores que bloqueiam ou estimulam a inovação em cada situação educacional, quando se pretende implementar decisões em educação.

Airle (apud Vaizey, 1967) coloca que a formação do professor é um dos pontos nevrálgicos do sistema educativo. Através dessa formação pode-se conseguir melhores resultados na elevação do nível cultural dos alunos.

A chave de todo o sistema está nos professores e neles também reside a única esperança de realização das reformas educacionais. A solução depende, em última análise, do pessoal docente.

Para convertê-los em verdadeiros educadores, é necessário dar aos futuros professores uma formação verdadeiramente pedagógica baseada em estudos adequadamente avançados sobre psicologia e ciências sociais.

Salientam Morrison & McIntyre (1975) que a qualidade da educação depende primordialmente das características pessoais dos

professores, de seu relacionamento com os alunos individualmente e com as classes, e de seu talento para motivá-los e dirigir as suas atividades. Se não forem competentes, é provável que nem a instrução convencional nem a inovação tenham êxito.

Um segundo aspecto se refere aos recursos físicos e materiais. Parece condição indispensável ao bom funcionamento do avanço progressivo uma infra-estrutura escolar adequada que disponha principalmente de uma grande variedade de recursos didáticos para auxiliar o trabalho do professor.

Smith (1970) salienta que em estudos feitos em outros países para se observar o sistema de ensino não graduado foi constatado que alguns dos melhores programas eram realizados em instalações tradicionais. Embora a organização do ensino não graduado encontre maior realce em estabelecimentos modernos, próprios para este tipo de ensino, esse elemento não é condição indispensável.

Agora, o que é básico, como coloca Smith (1974), é um centro de materiais de instrução que possua uma grande quantidade de elementos de todos os níveis de dificuldades, que apresentem diversos pontos de vista e fundamentos variados para satisfazer às necessidades individuais dos alunos.

As escolas que aplicam o sistema de avanço progressivo necessitam cada vez mais deste centro de materiais de instrução, além de uma biblioteca equipada para este tipo de ensino. A quantidade e a variedade de materiais didáticos e recursos audiovisuais facilitam um melhor e mais perfeito atendimento às diferenças individuais.

Um terceiro aspecto que deve ser focalizado é a famí-

lia-comunidade. Segundo o que os respondentes evidenciaram, este aspecto parece não ter sido abordado satisfatoriamente pelos responsáveis no setor educacional quando da implantação do sistema de avanço progressivo.

A escola recebe pouco apoio e colaboração da comunidade se esta ignora o que se realiza dentro daquela. Colocam Schütz & Chesterfield (1978) que o relacionamento existente entre a escola e a comunidade, bem como a participação efetiva da população local no planejamento e implantação de mudanças são aspectos importantes a serem considerados no sucesso global de projetos inovadores. Acrescentam ainda Schütz e Chesterfield (1978) que os membros da comunidade devem ser convidados a auxiliar nas atividades de ensino e, desta forma, sintam-se mais comprometidos a participar nas decisões relativas à escola.

5.3 - SUGESTÕES

As conclusões e implicações decorrentes da pesquisa o sistema de avanço progressivo no Município de Florianópolis permitem sugerir:

a) que se estabeleça um nível de infra-estrutura local, sem o que todo o processo educativo sofrerá as consequências. Um planejamento efetivo da infra-estrutura, particularmente no aspecto econômico e recursos humanos, deve ser feito;

b) que se crie uma equipe central com atuação permanente nas escolas para acompanhar, controlar e avaliar o trabalho dos professores em exercício;

e) que haja freqüentes cursos de treinamento com os pro-

fessores em serviço, a fim de aperfeiçoarem seu desempenho, assegurando o êxito na aplicação dos princípios do sistema de avanço progressivo;

d) que se criem condições de ensino-aprendizagem, objetivando auxiliar o aluno a se tornar mais independente e responsável neste novo sistema de ensino;

e) que se façam estudos em outras regiões, principalmente no interior do Estado, onde a carência de recursos humanos e materiais nas Escolas, possivelmente seja bem maior que a das escolas envolvidas na investigação;

f) que em pesquisas posteriores, os técnicos da Secretaria de Educação bem como pais e alunos sejam envolvidos no estudo;

g) que a preparação dos professores e da comunidade seja bem mais abrangente e compreenda um período maior de preparação, quando se pretende implantar um sistema de ensino;

h) que as inovações introduzidas no sistema de ensino sejam realizadas inicialmente em um número bem mais reduzido de escolas;

i) que sejam feitas pesquisas em outros Estados que implantaram o sistema de avanço progressivo, objetivando buscar maiores informações relacionadas à qualidade do ensino e nível de aprendizagem dos alunos.

6 - ANEXOS

6.1 - ANEXO 1 - MODELO DO INSTRUMENTO USADO NA COLETA DE DADOS

Sr. (a) Professor (a)

O questionário que se segue constitui-se no instrumento de coleta de dados para uma pesquisa que servirá de base para uma dissertação de Mestrado e na qual se pretende analisar o sistema de avanço progressivo, no município de Florianópolis.

O que se solicita é o seu depoimento pessoal, sincero, baseado na experiência profissional, nas suas idéias e nas suas reflexões sobre os fatos.

Sua participação neste trabalho é extremamente valiosa, pois voce estará colaborando para a identificação de aspectos que facilitarão o desenvolvimento do ensino no Estado de Santa Catarina.

Contamos com sua colaboração e antecipamos nossos melhores agradecimentos.

TERESINHA SALETE TRAINOTTI
RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

INSTRUÇÕES GERAIS

1 - O questionário compõem-se de três partes:

I PARTE - Dados de Identificação

II PARTE - Instruções

III PARTE - Questionário

IV PARTE - Comentários e Sugestões

2 - Leia individualmente todo o questionário.

3 - Responda a cada item depois de fazer uma leitura com bastante atenção.

4 - Solicite ao aplicador todas as informações que voce considera importantes.

I - PARTE
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Assinale com um X a alternativa que lhe é adequada, ou complete conforme o caso.

1 - IDADE: ANOS

2 - SEXO:

a. masculino

b. feminino

3 - ESTADO CIVIL:

a. casado

b. solteiro

c. viúvo

d. outro Especifique:

4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

| CURSO | COMPLETO | INCOMPLETO |
|--|--------------------------|--|
| a. <input type="checkbox"/> ginásio | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b. <input type="checkbox"/> normal | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c. <input type="checkbox"/> outro curso de 2º ciclo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Especifique:..... |
| d. <input type="checkbox"/> graduação em curta duração | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Especifique:..... |
| e. <input type="checkbox"/> graduação plena | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Especifique:..... |
| f. <input type="checkbox"/> pós-graduação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Especifique:..... |
| g. <input type="checkbox"/> outro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Especifique:..... |

5 - TEMPO DE SERVIÇO NA FUNÇÃO DE PROFESSOR:

6 - SÉRIES EM QUE LECIONA ATUALMENTE:

a. 1a. e. 5a.

b. 2a. f. 6a.

c. 3a. g. 7a.

d. 4a. h. 8a.

II PARTE

INSTRUÇÕES

- 1 - Nesta parte são apresentados os princípios do sistema de avanço progressivo relacionados:
 - A. À ESCOLA - aspecto estrutural e técnico pedagógico
 - B. AOS PROFESSORES
 - C. À COMUNIDADE

- 2 - Em cada princípio voce deverá marcar com um X uma única resposta, classificando-a dentro de uma das cinco alternativas apresentadas:
 1. CONCORDO PLENAMENTE
 2. CONCORDO
 3. INDECISO OU INCERTO
 4. DISCORDO
 5. DISCORDO FORTEMENTE

- 3 - As respostas devem expressar a sua opinião sobre a aplicação dos princípios do sistema de avanço progressivo no processo ensino aprendizagem nas Escolas Básicas de 1º Grau completo da Rede Estadual do Município de Florianópolis.

III PARTE

QUESTIONÁRIO

| ALTERNATIVAS | SÍMBOLO |
|------------------------|---------|
| 1. CONCORDO PLENAMENTE | CP |
| 2. CONCORDO | C |
| 3. INDECISO OU INCERTO | II |
| 4. DISCORDO | D |
| 5. DISCORDO FORTEMENTE | DF |

| I T E M S | ALTERNATIVAS | | | | |
|---|--------------|---|----|---|----|
| | CP | C | II | D | DF |
| 01 - A escola implanta o sistema de avanço progressivo sem os professores saberem exatamente do que se trata. | | | | | |
| 02 - A escola promove cursos para os professores, ministrados por pessoas entendidas no assunto. | | | | | |
| 03 - A escola oferece oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico ao Professor. | | | | | |
| 04 - A escola organiza as classes diversificadamente de acordo com os níveis de aproveitamento. | | | | | |
| 05 - Os professores reúnem informações sobre os alunos, para poder ordenar seqüencialmente a programação escolar. | | | | | |
| 06 - Os professores iniciam o programa sem se preocupar quanto aos pré-requisitos de cada aluno. | | | | | |
| 07 - A escola procura agrupar os alunos de acordo com a idade cronológica. | | | | | |
| 08 - A escola reúne a comunidade para informá-la das características do sistema de avanço progressivo. | | | | | |
| 09 - A escola pede informações aos pais sobre seu filho. | | | | | |
| 10 - Os professores estabelecem os objetivos para cada unidade de trabalho, desconhecendo a realidade dos alunos. | | | | | |
| 11 - A escola consulta os alunos sobre | | | | | |

CP = CONCORDO PLENAMENTE D = DISCORDO
 C = CONCORDO DF = DISCORDO FORTEMENTE
 II = INDECISO OU INCERTO

| I T E N S | ALTERNATIVAS | | | | |
|--|--------------|---|----|---|----|
| | CP | C | II | D | DF |
| 12 - A escola determina períodos fixos de tempo para desenvolver o conteúdo do programa. | | | | | |
| 13 - A escola orienta o novo professor que não está familiarizado com a educação de progresso contínuo. | | | | | |
| 14 - Os professores observam cuidadosamente o progresso do aluno. | | | | | |
| 15 - Os professores facilitam ao aluno progresso contínuo sem omitir nenhuma parte do programa. | | | | | |
| 16 - Os professores raramente avaliam a adequação do currículo em função das necessidades do aluno. | | | | | |
| 17 - A escola permite ao professor fazer adaptações e estabelecer organização própria, pessoal, do ensino. | | | | | |
| 18 - A escola estabelece períodos fixos de tempo para recuperar o aluno de aprendizagem lenta. | | | | | |
| 19 - A escola dispõe de biblioteca equipada com material específico para o ensino de avanço progressivo. | | | | | |
| 20 - A escola dispõe de material de ensino variado para facilitar o atendimento as diferenças individuais. | | | | | |
| 21 - A escola favorece o inter-relacionamento escola/comunidade. | | | | | |
| 22 - Os professores observam cuidadosamente as deficiências do aluno. | | | | | |
| 23 - Os professores envolvem os alunos na elaboração do programa escolar. | | | | | |
| 24 - Os professores distribuem o programa das disciplinas em vários níveis, facilitando o atendimento as diferenças individuais. | | | | | |

CP = CONCORDO PLENAMENTE

D = DISCORDO

C = CONCORDO

DF = DISCORDO FORTEMENTE

II = INDECISO OU INCERTO

| I T E N S | ALTERNATIVAS | | | | |
|---|--------------|---|----|---|----|
| | CP | C | II | D | DF |
| 25 - Os professores desconhecem problemas de aprendizagem de crianças e pré-adolescentes. | | | | | |
| 26 - A escola aumenta o número de alunos para cada professor. | | | | | |
| 27 - A escola oferece novas tarefas ao aluno, em vez de fazê-lo experimentar a repetição do ano. | | | | | |
| 28 - A escola adapta as dependências do prédio escolar, tendo em vista as mudanças introduzidas no currículo, com a implantação do sistema de avanço progressivo. | | | | | |
| 29 - A escola estuda pouco com o professor a teoria que fundamenta o sistema de avanço progressivo. | | | | | |
| 30 - Os professores planejam assistência especial a cada aluno com atividades programadas em sala de aula. | | | | | |
| 31 - Os professores desenvolvem o conteúdo do programa de acordo com o nível mental dos alunos. | | | | | |
| 32 - Os professores observam cotidianamente os alunos com vistas à avaliação. | | | | | |
| 33 - Os professores valorizam o progresso de cada aluno fazendo-o sentir o próprio crescimento. | | | | | |
| 34 - A escola não interpreta o currículo para a comunidade, impedindo que esta venha a colaborar com ela. | | | | | |
| 35 - Os professores selecionam procedimentos adequados para acompanhar, controlar e avaliar o progresso dos alunos. | | | | | |

CP = CONCORDO PLENAMENTE

D = DISCORDO

C = CONCORDO

DF = DISCORDO FORTEMENTE

II = INDECISO OU INCERTO

| I T E N S | ALTERNATIVAS | | | | |
|--|--------------|---|----|---|----|
| | CP | C | II | D | DF |
| 36 - Os professores diagnosticam causas de resultados escolares não satisfatórios. | | | | | |
| 37 - A escola mantém poucos contatos com a comunidade a fim de solicitar cooperação na tarefa educativa. | | | | | |
| 38 - Os professores oferecem ao aluno mais capacitado oportunidades de progredir mais rapidamente. | | | | | |
| 39 - Os professores aplicam no início do ano letivo testes psicológicos, para determinar o nível de maturidade dos alunos. | | | | | |
| 40 - Os professores ajudam os alunos a ter iniciativa e a assumir responsabilidades. | | | | | |
| 41 - A escola possui salas de aula adequadas para se trabalhar em pequenos grupos. | | | | | |
| 42 - A escola organiza currículos sem considerar a realidade do aluno. | | | | | |
| 43 - A escola amplia e aperfeiçoa seus equipamentos. | | | | | |
| 44 - A escola informa a comunidade quanto aos objetivos do sistema de avanço progressivo. | | | | | |
| 45 - Os professores baseiam os critérios de avaliação na capacidade e interesse do aluno. | | | | | |
| 46 - Os professores usam os mesmos métodos de ensino para todos os alunos. | | | | | |
| 47 - A escola promove a atualização dos professores através de reuniões de estudo sobre métodos modernos de ensino. | | | | | |

CP = CONCORDO PLENAMENTE
 C = CONCORDO
 II = INDECISO OU INCERTO

D = DISCORDO
 DF = DISCORDO FORTEMENTE

| I T E N S | ALTERNATIVAS | | | | |
|--|--------------|---|----|---|----|
| | CP | C | II | D | DF |
| 48 - A escola ajuda os professores a criarem situações de ensino-aprendizagem adequadas as necessidades do aluno. | | | | | |
| 49 - Os professores possibilitam que as necessidades de satisfação e segurança sejam atendidas. | | | | | |
| 50 - A escola considera a formação pedagógica de professor como aspecto pouco importante. | | | | | |
| 51 - A escola procura fazer com que o professor aceite a Reforma do Ensino que implanta o sistema de avanço progressivo. | | | | | |
| 52 - A escola reforça e valoriza pouco o trabalho do professor. | | | | | |
| 53 - Os professores colhem e interpretam informações relativas à capacidade de desempenho do aluno. | | | | | |
| 54 - A escola envolve a comunidade no planejamento das atividades escolares. | | | | | |
| 55 - A escola reúne os professores para discutir problemas como: aperfeiçoamento da forma avaliativa e adaptação do currículo. | | | | | |
| 56 - Os professores exigem que todos os alunos trabalhem no mesmo ritmo. | | | | | |
| 57 - A escola reúne periodicamente os professores para acompanhar seus trabalhos em sala de aula. | | | | | |
| 58 - A escola prepara o professor para o trabalho escolar com técnicas de ensino individualizado. | | | | | |

CP = CONCORDO PLENAMENTE

D = DISCORDO

C = CONCORDO

DF = DISCORDO FORTEMENTE

II = INDECISO OU INCERTO

| I T E M S | ALTERNATIVAS | | | | |
|--|--------------|---|----|---|----|
| | CP | C | II | D | DF |
| 59 - A escola assiste ao professor para que consiga interpretar a conduta do aluno. | | | | | |
| 60 - Os professores atendem os alunos mais lentos, oportunizando o desenvolvimento de suas habilidades. | | | | | |
| 61 - Os professores dão a cada aluno atividades especiais conforme a sua capacidade de aprendizagem. | | | | | |
| 62 - A escola instrumentaliza o professor sempre com as mesmas técnicas de ensino. | | | | | |
| 63 - A escola facilita ao professor a escolha do grupo com que pretende trabalhar. | | | | | |
| 64 - A escola solicita aos pais que acompanhem a vida escolar de seu filho. | | | | | |
| 65 - Os professores identificam as diferenças individuais dos alunos, para proporcionar-lhes oportunidades de aprendizagem de acordo com elas. | | | | | |
| 66 - Os professores permanecem com as mesmas técnicas de ensino quando os alunos apresentam padrões de desempenho inaceitáveis. | | | | | |
| 67 - Os professores procuram identificar as causas que levam os alunos a um baixo nível de produtividade. | | | | | |
| 68 - A escola dedica pouca atenção à aquisição de material didático (recursos audio-visuais) para a realização do trabalho do professor. | | | | | |

CP = CONCORDO PLENAMENTE

D = DISCORDO

C = CONCORDO

DF = DISCORDO FORTEMENTE

II = INDECISO OU INCERTO

| I T E N S | ALTERNATIVAS | | | | |
|--|--------------|---|----|---|----|
| | CP | C | II | D | DF |
| 69 - Os professores analisam os resultados da aprendizagem para melhorarem seu desempenho em sala de aula. | | | | | |
| 70 - A escola informa a comunidade das inovações introduzidas no planejamento escolar. | | | | | |
| 71 - Os professores avaliam o aluno, baseados somente nos resultados dos testes. | | | | | |
| 72 - A escola informa a comunidade quanto aos objetivos do sistema de avanço progressivo. | | | | | |
| 73 - A escola solicita a presença dos pais para resolver problemas de aprendizagem de seu filho. | | | | | |
| 74 - A escola estabelece um currículo flexível, atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem. | | | | | |

IV PARTE

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

1 - Para voce, a implantação do sistema de Avanço Progressivo está sendo uma experiência positiva ou negativa? Como voce justifica sua resposta?

2 - Voce gostaria de voltar ao antigo sistema de reprovação?

SIM

NÃO

Justifique a sua resposta:

3 - Apresente sua opinião sobre este questionário.

6.2 - ANEXO 2 - TABELAS RELATIVAS A DESCRIÇÃO DA
AMOSTRA

TABELA X
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES
QUANTO A IDADE

| IDADE | Nº DE RESPONDENTES | % |
|-----------|--------------------|-------|
| 19 - 24 | 30 | 21,6 |
| 25 - 30 | 44 | 31,7 |
| 31 - 36 | 37 | 26,6 |
| 37 - 42 | 13 | 09,4 |
| 43 - 48 | 8 | 05,7 |
| 49 - 54 | 3 | 02,1 |
| sem resp. | 4 | 02,9 |
| TOTAL | 139 | 100,0 |

TABELA XI
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES
QUANTO AO SEXO

| | | |
|-----------|-----|-------|
| MASCULINO | 13 | 00,9 |
| FEMININO | 125 | 89,9 |
| sem resp. | 1 | 00,7 |
| TOTAL | 139 | 100,0 |

TABELA XII
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES
QUANTO AO ESTADO CIVIL

| ESTADO CIVIL | Nº DE RESPONDENTES | % |
|--------------|--------------------|-------|
| CASADO | 78 | 56,1 |
| SOLTEIRO | 55 | 39,6 |
| VIÚVO | 2 | 01,4 |
| OUTRO | 3 | 00,7 |
| TOTAL | 139 | 100,0 |

TABELA XIII
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES
QUANTO AO NÍVEL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

| CURSO | Nº DE RESPONDENTES | % |
|----------------------------|--------------------|-------|
| NORMAL | 54 | 38,8 |
| OUTRO CURSO DE 2º GRAU | 5 | 03,6 |
| GRADUAÇÃO EM CURTA DURAÇÃO | 25 | 18,0 |
| GRADUAÇÃO PLENA | 47 | 33,8 |
| PÓS-GRADUAÇÃO | 4 | 02,9 |
| OUTRO | 4 | 02,9 |
| TOTAL | 139 | 100,0 |

TABELA XIV
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES
QUANTO AO TEMPO DE SERVIÇO NA FUNÇÃO DE PROFESSOR

| ANOS | Nº DE RESPONDENTES | % |
|-----------|--------------------|-------|
| 1 - 9 | 71 | 51,1 |
| 10 - 18 | 38 | 27,3 |
| 19 - 27 | 21 | 15,1 |
| 28 - 35 | 5 | 03,6 |
| sem resp. | 4 | 02,9 |
| TOTAL | 139 | 100,0 |

TABELA XV
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES
QUANTO A SÉRIES EM QUE LECIONA

| SÉRIES | Nº DE RESPONDENTES | % |
|-----------|--------------------|-------|
| 1a. a 4a. | 62 | 44,6 |
| 5a. a 8a. | 63 | 45,3 |
| 1a. a 8a. | 13 | 09,4 |
| sem resp. | 1 | 00,7 |
| TOTAL | 139 | 100,0 |

6.3 - ANEXO 3 - RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS - NÍVEL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ANOS DE MAGISTÉRIO E SÉRIES EM QUE LECIONA - COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

TABELA XVI
RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| ITENS | VARIÁVEIS | | |
|--|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - A escola permite ao professor fazer adaptações e estabelecer organização própria, pessoal do ensino. | 0,65 | 0,46 | 0,67 |
| 2 - A escola organiza as classes diversificadamente de acordo com os níveis de aproveitamento. | 0,58 | 0,38 | 1,61 |
| 3 - A escola estabelece períodos fixos de tempo para recuperar o aluno de aprendizagem lenta. | 3,70 | 0,49 | 7,28 |
| 4 - A escola aumenta o número de alunos para cada professor. | 1,94 | 1,17 | 2,15 |
| 5 - A escola procura agrupar os alunos de acordo com a idade cronológica. | 3,73 | 2,83 | 4,90 |
| 6 - A escola permite ao aluno mais inteligente a passagem durante o ano de uma série para outra. | 4,27 | 2,33 | 4,41 |
| 7 - A escola determina períodos fixos de tempo para desenvolver o conteúdo do programa. | 5,09 | 5,81* | 6,58 |
| 8 - A escola oferece novas tarefas ao aluno, em vez de fazê-lo experimentar a repetição do ano. | 2,66 | 0,50 | 2,68 |

Continúa

Conclusão

| I T E N S | VARIÁVEIS | | |
|--|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 9 - A escola organiza currículos sem considerar a realidade do aluno. | 3,47 | 1,50 | 4,41 |
| 10 - A escola estabelece um currículo flexível, atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem. | 1,50 | 0,94 | 0,89 |

OBS.: Os itens assinalados com * são os que se apresentam significativos e os assinalados com ** são os que se apresentaram altamente significativos.

TABELA XVII

RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO
DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| I T E N S | VARIÁVEIS | | |
|---|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - A escola possui salas de aula adequadas para se trabalhar em pequenos grupos. | 2,58 | 7,79 | 2,03 |
| 2 - A escola dispõe de material de ensino variado para facilitar o atendimento as diferenças individuais. | 0,33 | 2,25 | 3,89 |
| 3 - A escola dedica pouca atenção à aquisição do material didático (recursos audiovisuais) para a realização do trabalho do professor. | 6,02* | 3,07 | 2,42 |
| 4 - A escola dispõe de biblioteca equipada com material específico para o ensino de avanço progressivo. | 4,16 | 0,50 | 0,61 |
| 5 - A escola amplia e aperfeiçoa seus equipamentos | 1,43 | 2,50 | 3,62 |
| 6 - A escola adapta as dependências do prédio escolar tendo em vista as mudanças introduzidas no currículo, com a implantação do sistema de avanço progressivo. | 2,57 | 1,54 | 7,92** |

TABELA XVIII
 RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO
 DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| I T E N S | VARIÁVEIS | | |
|---|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - A escola considera a formação pedagógica de professor como aspecto pouco importante. | 0,42 | 6,50 | 0,73 |
| 2 - A escola oferece oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico ao professor. | 8,28** | 7,30 | 8,04** |
| 3 - A escola promove a atualização dos professores através de reuniões de estudo sobre métodos modernos de ensino. | 14,32 | 5,54 | 11,16 |
| 4 - A escola estuda pouco com o professor a teoria que fundamenta o sistema de avanço progressivo. | 0,29 | 2,91 | 0,36 |
| 5 - A escola implanta o sistema de avanço progressivo sem os professores saberem exatamente do que se trata. | 2,23 | 8,39** | 1,73 |
| 6 - A escola promove cursos para os professores, ministrados por pessoas entendidas no assunto. | 5,78* | 0,27 | 11,10 |
| 7 - A escola procura fazer com que o professor aceite a Reforma do Ensino que implanta o sistema de avanço progressivo. | 0,25 | 1,78 | 3,68 |

TABELA XIX
 RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO
 DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| I T E N S | VARIÁVEIS | | |
|---|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - A escola ajuda os professores a criarem situações de ensino-aprendizagem adequadas as necessidades do aluno | 6,39 | 0,25 | 7,92** |
| 2 - A escola reforça e valoriza pouco o trabalho do professor. | 0,13 | 4,59 | 0,37 |
| 3 - A escola reúne os professores para discutir problemas como: aperfeiçoamento da forma avaliativa e adaptação do currículo. | 4,90 | 3,34 | 8,66** |
| 4 - A escola instrumentaliza o professor sempre com as mesmas técnicas de ensino | 0,62 | 3,57 | 2,70 |
| 5 - A escola assiste ao professor para que consiga interpretar a conduta do aluno. | 5,00 | 2,09 | 3,68 |
| 6 - A escola prepara o professor para o trabalho escolar com técnicas de ensino individualizado. | 0,62 | 1,42 | 7,63 |
| 7 - A escola facilita ao professor a escolha do grupo com que pretende trabalhar. | 6,60 | 2,06 | 18,36 |
| 8 - A escola reúne periodicamente os professores para acompanhar seus trabalhos em sala de aula. | 7,98** | 7,02 | 9,96 |
| 9 - A escola orienta o novo professor que não está familiarizado com a educação de progresso contínuo. | 11,42 | 2,52 | 4,38 |

TABELA XX
 RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO
 DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| I T E N S | VARIÁVEIS | | |
|---|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - Os professores reúnem informações sobre os alunos, para poder ordenar sequencialmente a programação escolar. | 6,67 | 0,44 | 8,71** |
| 2 - Os professores estabelecem os objetivos para cada unidade de trabalho, desconhecendo a realidade dos alunos. | 2,54 | 4,76 | 6,40 |
| 3 - Os professores iniciam o programa sem se preocupar quanto aos pré-requisitos de cada aluno. | 2,61 | 3,33 | 8,46** |
| 4 - Os professores distribuem o programa das disciplinas em vários níveis, facilitando o atendimento as diferenças individuais. | 1,03 | 0,26 | 0,34 |
| 5 - Os professores raramente avaliam a adequação do currículo em função das necessidades do aluno. | 2,63 | 5,29 | 2,97 |
| 6 - Os professores desenvolvem o conteúdo do programa de acordo com o nível mental dos alunos. | 1,80 | 0,56 | 6,41 |
| 7 - Os professores envolvem os alunos na elaboração do programa escolar. | 1,97 | 7,19 | 3,04 |
| 8 - Os professores facilitam ao aluno o progresso contínuo sem omitir nenhuma parte do programa. | 1,08 | 4,45 | 3,54 |

TABELA XXI
 RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO
 DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| I T E N S | VARIÁVEIS | | |
|--|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - Os professores observam cotidia- namente os alunos com vistas à avaliação. | 4,46 | 1,16 | 2,90 |
| 2 - Os professores planejam assis- tência especial a cada aluno com atividades programadas em sala de aula. | 2,95 | 4,92 | 15,55 |
| 3 - Os professores observam cuida- dosamente o progresso do alu- no. | 9,61** | 4,80 | 17,60 |
| 4 - Os professores observam cuida- dosamente as deficiências do aluno. | 7,17 | 5,10 | 11,44 |
| 5 - Os professores atendem aos alu- nos mais lentos, oportunizando o desenvolvimento de suas habi- lidades. | 7,34 | 2,47 | 11,91 |
| 6 - Os professores dão a cada alu- no atividades especiais confor- me a sua capacidade de aprendi- zagem. | 1,44 | 2,70 | 7,38 |
| 7 - Os professores oferecem ao alu- no mais capacitado oportunida- des de progredir mais rapida- mente. | 2,76 | 1,32 | 11,37 |
| 8 - Os professores aplicam no iní- cio do ano letivo testes psico- lógicos, para determinar o ní- vel de maturidade dos alunos. | 10,19 | 2,74 | 17,46 |
| 9 - Os professores desconhecem pro- blemas de aprendizagem de crian- ças e pré-adolescentes. | 1,84 | 11,32 | 2,53 |
| 10 - Os professores ajudam os alunos a ter iniciativa e a assumir responsabilidades. | 1,95 | 1,59 | 2,94 |

| I T E N S | VARIÁVEIS | | |
|--|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTERIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 11 - Os professores colhem e interpretam informações relativas à capacidade de desempenho do aluno. | 2,25 | 1,48 | 8,67** |
| 12 - Os professores baseiam os critérios de avaliação na capacidade e interesse do aluno. | 0,81 | 1,68 | 1,08 |
| 13 - Os professores identificam as diferenças individuais dos alunos, para proporcionar-lhes oportunidades de aprendizagem de acordo com elas. | 0,18 | 1,66 | 3,47 |
| 14 - Os professores permanecem com as mesmas técnicas de ensino quando os alunos apresentam padrões de desempenho inaceitáveis. | 4,02 | 1,75 | 7,73 |
| 15 - Os professores selecionam procedimentos adequados para acompanhar, controlar e avaliar o progresso dos alunos. | 1,74 | 0,57 | 0,19 |
| 16 - Os professores usam os mesmos métodos de ensino para todos os alunos. | 1,60 | 4,18 | 2,33 |
| 17 - Os professores diagnosticam causas de resultados escolares não satisfatórios. | 0,11 | 0,70 | 0,03 |
| 18 - Os professores exigem que todos os alunos trabalhem no mesmo ritmo. | 2,38 | 3,72 | 0,49 |
| 19 - Os professores avaliam o aluno, baseados somente nos resultados dos testes. | 6,73 | 5,10 | 2,93 |
| 20 - Os professores procuram identificar as causas que levam os alunos a um baixo nível de produtividade. | 4,14 | 2,86 | 5,12 |
| 21 - Os professores analisam os resultados da aprendizagem para melhorarem seu desempenho em sala de aula. | 4,29 | 0,05 | 10,70 |

| ITENS | VARIÁVEIS | | |
|---|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 22 - Os professores valorizam o progresso de cada aluno fazendo-o sentir o próprio crescimento. | 1,87 | 0,56 | 0,70 |
| 23 - Os professores possibilitam que as necessidades de satisfação e segurança sejam atendidas. | 6,01 | 6,88 | 4,09 |

TABELA XXII
 RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO
 DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| ITENS | VARIÁVEIS | | |
|--|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - A escola informa à comunidade quanto aos objetivos do sistema de avanço progressivo. | 5,15 | 2,40 | 5,31 |
| 2 - A escola informa à comunidade quanto aos objetivos do sistema de avanço progressivo. | 4,31 | 4,01 | 2,83 |
| 3 - A escola informa a comunidade das inovações introduzidas no planejamento escolar. | 6,57 | 1,25 | 14,49 |
| 4 - A escola não interpreta o currículo para a comunidade, impedindo que esta venha a colaborar com ela. | 0,90 | 0,13 | 1,49 |
| 5 - A escola reúne a comunidade para informá-la das características do sistema de avanço progressivo. | 0,78 | 4,67 | 3,48 |

TABELA XXIII
 RESULTADO DO QUI QUADRADO OBTIDO NA COMPARAÇÃO
 DAS TRÊS VARIÁVEIS COM OS ITENS DO INSTRUMENTO

| I T E N S | VARIÁVEIS | | |
|---|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ANOS DE MAGISTÉRIO | SÉRIES EM QUE LECIONA |
| 1 - A escola favorece o inter-relacionamento escola/comunidade. | 3,48 | 0,32 | 2,58 |
| 2 - A escola mantém poucos contatos com a comunidade a fim de solicitar cooperação na tarefa educativa. | 2,92 | 0,94 | 9,54 |
| 3 - A escola solicita a presença dos pais para resolver problemas de aprendizagem de seu filho. | 2,68 | 7,75 | 7,32 |
| 4 - A escola solicita aos pais que acompanhem a vida escolar de seu filho. | 5,30 | 2,25 | 3,39 |
| 5 - A escola envolve a comunidade no planejamento das atividades escolares. | 2,32 | 4,91 | 2,02 |
| 6 - A escola pede informações aos pais sobre seu filho. | 6,26 | 0,38 | 17,41 |

6.4 - ANEXO 4 - RELAÇÃO DAS ESCOLAS BÁSICAS DE 1º GRAU
 COMPLETO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO
 MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS.

RELAÇÃO DAS ESCOLAS BÁSICAS

| ESCOLA BÁSICA | NÚMERO DE PROFESSORES |
|------------------------------|-----------------------|
| 1. E. B. IRINEU BORNHAUSEN | 37 |
| 2. E. B. JOSÉ BOITEUX | 71 |
| 3. E. B. ILDA TEODORO VIEIRA | 30 |
| 4. E. B. PADRE ANCHIETA | 44 |
| 5. E. B. PERO VAZ DE CAMINHA | 47 |
| 6. E. B. EDITH GAMA RAMOS | 44 |
| 7. E. B. TENENTE ALMACHIO | 14 |
| 8. E. B. GETÚLIO VARGAS | 47 |
| 9. E. B. D. LAURO MULLER | 34 |
| 10. E. B. JUREMA CAVALAZZI | 23 |
| 11. E. B. ARQ. SÃO JOSÉ | 55 |
| 12. E. B. SILVEIRA DE SOUZA | 38 |
| 13. E. B. D. JAIME CÂMARA | 17 |
| 14. E. B. ROSINHA CAMPOS | 31 |
| 15. CELSO RAMOS | 59 |
| 16. PROF. OTÍLIA CRUZ | 38 |
| 17. ROSA TORRES DE MIRANDA | 27 |
| 18. PRESIDENTE ROOSEVELT | 39 |
| TOTAL | 695 |

A B S T R A C T

This is a study on the progressive advance system in Florianópolis, State of Santa Catarina. The aim of this research is to verify, through the teachers' opinion, if the principles of the progressive advance system are being applied on the teaching learning process.

This is a descriptive and exploratory study which was developed through the application of a questionnaire containing a Likert-type scale to 139 teachers selected at random. This research took place in eighteen elementary schools.

The descriptive statistic treatment included frequency, mean and percentage of each answer to the instrument items. For comparison among the three variables: level of professional skill, teaching experience and grades taught, the chi-square was used, with significance of 0.05.

The results indicated that, in general, there is still much to be done so that the operating conditions of the progressive advance system reach a good level of quality.

For the three variables - level of professional skill, teaching experience and grades taught - the results showed that there exists a statistically significant difference in a few items of the instrument when this three variables interfere in the

BIBLIOGRAFIA

- 1 - ALTENBURG, Hella. Avanço progressivo e critérios absolutos na avaliação do rendimento. Porto Alegre, s. ed., 1977. (Dissertação de Mestrado em Educação - UFRGS).
- 2 - BACHA, Lisboa Magdala & MALUF, Maria Carolina do Canto. Promoção e recuperação. Brasília, MEC (Ministério de Educação e Cultura), 1974.
- 3 - BAQUERO, Godeardo. Testes psicométricos e projetivos: medidas psicoeducacionais. São Paulo, Loyola, 1974.
- 4 - DIAS, Benjamin Caio et alii. Relatório da pesquisa de avaliação da experiência de Juiz de Fora. Belo Horizonte, Secretaria de Educação, 1969/1970.
- 5 - FELDENS, Maria das Graças Furtado. Inovações Curriculares. IN: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. O apoio e o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1978; p.38-52.
- 6 - GOLDEBERG, Maria Amélia Azevedo & FERRETI, Celso J. Precisa-se de técnicos. São Paulo, EPU, Brasília, INL, 1974.
- 7 - GOODLAD, John J. Un nuevo concepto de programa escolar. Madrid, Editorial Magistério Español, 1969.

- 8 - HAAS, Inês Veiga. O sistema de avanço progressivo no Estado de Santa Catarina. Boletim do CEPE, Florianópolis, UDESC (Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina) Faculdade de Educação; 10(42):5-10, jun/jul., 1975.
- 9 - HART, R. H. The nongraded primary school and arithmetic. Arithmetic teacher. (9):130-3, mar. 1962.
- 10 - HILLSON, Maurie & BONGO, Joseph. Continuous progress education: a practical approach. Palo Alto, Califórnia, Science Research Associates, 1971.
- 11 - IMHOFF, M. M. et alii. Cambio y education. Argentina, Paídos, 1962.
- 12 - INGRAM, V. Flint evaluates its primary cycle. Elementary school journal. (61):76-8, nov. 1960.
- 13 - KOOPMAN, Robert G. Desarrollo del curriculum. 2ed., Buenos Aires, Troquel, 1970.
- 14 - LEITE, Dante Moreira. Promoção automática e adequação do currículo ao desenvolvimento do aluno. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; 32(75):189-203, 1959.
- 15 - LONGHIN, Maria Inês. Primeiro contato da escola com os pais. Escola, Rio de Janeiro, Abril, (12):50-1, fev. 1973.
- 16 - MEC/DEF/SEC/SC. Lei nº 5692 - 11/08/1971 e Resumo dos Projetos do Plano Setorial de Educação. Florianópolis, 1972.
- 17 - MEC/INEP/CBPE. Métodos, atitudes e recursos de ensino de professores primários da Guanabara. Rio de Janeiro, (8), 1971.

- 18 - MELO, Osvaldo Ferreira de et alii. O avanço progressivo e suas implicações. Florianópolis UDESC (Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina), Faculdade de Educação, 1972.
- 19 - MORGAN, E. F. & STUCKER, G. R. The joplin plan of reading VS a tradicional method. Journal of Educational psychology, (51):69-3, abr. 1960.
- 20 - MORRISON, A. & MCLNTYRE, D. Os professores e o ensino. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1975.
- 21 - NAGEL, Thomas S. & RICHMAN, Paul T. Ensino para competência. Porto Alegre, Globo, 1973.
- 22 - NAGLE, Jorge. A reforma e o ensino. 2ed., São Paulo, EDART, Brasília, INL, 1976.
- 23 - NIE, Norman et alii. Statiscal package for the social sciences. New York, McGraw-Hill, INC, 1975.
- 24 - NISKIER, Arnaldo. A escola nova. 6ed., Rio de Janeiro, Bruguera, 1972.
- 25 - OLIVEIRA, João Batista Araújo. Tecnologia educacional: Teorias da Instrução. 4ed., Petropolis, Vozes, 1976.
- 26 - ORDEN, Arturo de la. Hacia nuevas estructuras escolares. Madrid, Editorial Magistério Español, 1969.
- 27 - PAVAN, Barbara Nelson. Non gradedness? one view. Educational Leadership. Washington, 30(5):401-3, feb. 1973.
- 28 - PEREIRA, Luís. A promoção automática na escola primária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 30(72):105-7, 1958.

- 29 - PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro, Forense, 1970.
- 30 - PROVUS, M. M. Ability grouping in arithmetic. *Elementary journal school*. (60):339-98, abr. 1960.
- 31 - RUMMEL, J. Francis. *Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação*. Porto Alegre, Globo, 1972.
- 32 - SANTIAGO, Conceição et alii. *Fundamentação do sistema de promoção por avanços progressivos*. Minas Gerais, Secretaria de Educação, 1970.
- 33 - SARAIVA, Teresinha. *Interpretação do § 4º do art. 14 da Lei nº 5692-11/08/71: Parecer nº 360/74 CE 1º e 2º grau*. Brasília, Ministério da Educação e Cultura.
- 34 - SEC/SC. *Plano Estadual de Educação*. Florianópolis, 1969.
- 35 - _____. *Sistema Estadual de Ensino - Lei nº 4394 de 20 de dezembro de 1969*. Florianópolis, Empreendimentos Educacionais, 1970.
- 36 - SEC/SC/UDESC. *Manual de avaliação do ensino de 1º grau*. Florianópolis, 1972.
- 37 - SCHÜTZ, Paulo & CHESTERFIELD, Ray A. *Horário concentrado; uma alternativa educacional para o meio rural de Passo Fundo*. Porto Alegre, 1978.
- 38 - SIEGEL, Sidney. *Estatística no paramétrica*. México, Trillas, 1972.
- 39 - SKAPSKI, M.K. Ungraded primary reading program: an objective evaluation. *Elementary school journal*. (61):41-5, oct. 1960.

- 40 - SMITH, Lee L. Teaching in a nongraded school. West nyack, New York, Parker Publishing Co., 1970.
- 41 - _____. La realidad de la escuela sin grados. Buenos Aires, Estrada, 1974.
- 42 - SPERB, Dalilla C. Currículos Educacionais. Uma metodologia de planejamento. In: BRASIL, MEC. Quatro estudos de currículo. Brasília, 1973.
- 43 - SQUIRE, James R. A new look at progressive education. ASCD 1972 Yearbook, Washington, D.C. Association for supervision e curriculum development, 1972.
- 44 - STERN, H. H. La education de los padres. Buenos Aires, Kapeluz, 1976.
- 45 - TEWKSBURY, John L. Nongrading in the elementary school. Columbus, Ohio, Charles E. Merrill Publishing Co., 1967.
- 46 - VAIZEY, John. La educacion en el mundo moderno. Madrid, Ediciones Guadarrana, 1967.
- 47 - VIANNA, H. Marelin. Testes em educação. 2ed. São Paulo, IBRASA/MEC, 1976.
- 48 - VON HADEN, Herbert I. & KING, Jean Marie. Innovations in education; Their pros e cons. Worthington, Charles A. Jones Publishing Co., 1971.
- 49 - WIGGERS, Júlio. Considerações sobre a repetência e a evasão, nas escolas de 1º grau, em Santa Catarina. Boletim do CEPE. Florianópolis, UDESC (Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina), Faculdade de Educação, 11(49):14-23, mar. 1976.